

**LUZIA FELIX DA SILVA**

**RELAÇÕES ENTRE ATORES DO ARRANJO PRODUTIVO  
LOCAL DA PECUÁRIA BOVINA E SUAS IMPLICAÇÕES NO  
DESENVOLVIMENTO LOCAL, EM RIO VERDE DE MATO  
GROSSO**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO  
PROGRAMA PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL  
MESTRADO ACADÊMICO  
CAMPO GRANDE – MS  
2008**

**LUZIA FELIX DA SILVA**

**RELAÇÕES ENTRE OS ATORES DO ARRANJO PRODUTIVO  
LOCAL DA PECUÁRIA BOVINA E SUAS IMPLICAÇÕES NO  
DESENVOLVIMENTO LOCAL, EM RIO VERDE DE MATO  
GROSSO**

Dissertação apresentada como exigência parcial  
para obtenção do Título de Mestre em  
Desenvolvimento Local à Banca Examinadora,  
sob orientação do Prof. Dr. Luís Carlos Vinhas  
Ítavo.

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO  
PROGRAMA PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL  
MESTRADO ACADÊMICO  
CAMPO GRANDE – MS  
2008**

## **BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador – Prof. Dr. Luís Carlos Vinhas Ítavo  
UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO

---

Prof. Dr. Osmar Ramão Galeano de Souza  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

---

Prof. Dr. Reginaldo Brito da Costa  
UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO

---

Prof. Dr. Josemar de Campos Maciel  
UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo dom da vida.

Em especial, ao meu orientador, Dr. Luís Carlos Vinhas Ítavo, pela competência, incentivo e paciência na condução desse trabalho.

Aos amigos Abel, Akito, Alberto, Arizolino (Zizo), Clarice, Francisco, Hugo Santana, Leila, Mauricio Sarto, Narvir, Rodrigo e colaboradores da UNIDERP campus IV e da UNAES, que contribuíram diretamente para a realização dessa pesquisa.

A minha família, que me incentivou incondicionalmente em minhas decisões e apoiou-me nos momentos de angústia e dificuldades.

Aos amigos, que participaram direta e indiretamente da realização deste trabalho e que, pelo nervosismo da proximidade do momento final, não foram citados.

À Fundação Manoel de Barros, pelo apoio imprescindível.

## RESUMO

A pecuária é considerada uma das atividades mais exploradas no estado de Mato Grosso do Sul. Atualmente, a região norte tem se despontado em função da produção cerâmica, através do seu Arranjo Produtivo Local (APL), já constituído e denominado "Terra Cozida do Pantanal". No entanto, a criação de bovinos ainda se mantém como um dos recursos de subsídio ao seu desenvolvimento. Este trabalho versará especificamente sobre o município de Rio Verde de Mato Grosso, no Mato Grosso do Sul, tratando especificamente da atividade da pecuária. O interesse pela pesquisa tem por objetivo evidenciar se, além do APL Cerâmico, a pecuária também poderia ser considerada como APL. O objetivo foi conhecer as relações comerciais e pessoais entre os criadores de bovinos, bem como identificar os atores e as possíveis interações, cooperações, aprendizados entre eles, e a relação entre o frigorífico e órgãos reguladores dessa atividade. A pesquisa teve natureza qualitativa, e foram realizadas entrevistas. Através dos dados apurados, verificou-se a existência de APL Pecuário no município, ainda que de uma forma incipiente e sem a conscientização dos envolvidos no processo, considerando que os produtores rurais ainda trabalham de forma individualizada e a relação entre estes, os atores e os órgãos de apoio e reguladores se dá por necessidades específicas ou apenas pela obrigatoriedade da lei: não há uma interação que possibilite um aprendizado ou aperfeiçoamento de técnicas, pois dificilmente o produtor participa de palestra e eventos ministrados por técnicos, com parceria do Banco do Brasil ou fornecido pelo sindicato da categoria. No entanto, é favorável a constituição de uma cooperativa, acreditando-se que esta poderá trazer melhorias à atividade, ainda que boa parte dos envolvidos não conheça sua finalidade. Infere-se, ainda, que as relações comerciais estejam enfraquecidas pela falta de comprometimento entre o comerciante e o consumidor, visto que o frigorífico local tem sérias dificuldades em adquirir matéria-prima na região, pois os grandes

frigoríficos, de outras regiões, vêm buscar os animais de Rio Verde de Mato Grosso e, por estes, pagam um preço melhor.

**Palavras Chave:** Arranjo Produtivo Local; Desenvolvimento Local; Pecuária Bovina; Produtor de Bovinos; Relações.

## **ABSTRACT**

The livestock is considered one of the activities more explored in the state of Mato Grosso do Sul. Nowadays, the north area has blunted in function of the ceramic production, through its Productive Arrangement Place-APL already constituted and denominated "Terra Cozida do Pantanal". However, the creation of bovine still stays as one of the subsidies resources to its development. This work will specifically turn on the municipal district of Rio Verde de Mato Grosso-MS, specifically treating on livestock activity. The aim of this research is to evidence besides ceramic APL if the livestock could be considered also like APL. The objective was to know the trade and personnel relationships among the bovine creators as well as to identify the actors and the possible interactions, cooperations, learning between them and the relationship between the freezer and regulator organs of that activity. The research had qualitative nature, in which interviews were accomplished. Through the select data the existence of Cattle APL was verified in the municipal district, although in an incipient way and without the understanding of the involved in the process, considering that the rural producers still work in individualized form and the relationship among these, the actors and the support and regulators organs feels for specific needs or just for the compulsory nature of the law: there is not an interaction to make learning or improvement of techniques possible because difficultly the producer participate in lecture and events supplied by technicians, with Banco do Brasil partnership or supplied by the union of the category. However, it is favorable the constitution of a cooperative, being believed that this can bring improvements to the activity, although good part of those involved doesn't know its purpose. It is inferred although the trade relationships are weakened by the compromising lack between the merchant and the consumer, because of the local freezer has serious difficulties in acquiring raw material in the

area, because of the great freezers, from other areas, come to look for the animals of Rio Verde de Mato Grosso-MS and for these they pay a better price.

**Key-words:** Bovine Livestock; Local Productive Arrange; Local Development; Producing of Bovine; Relationships.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Aspecto do Território.....	32
FIGURA 2 – Divisão Político-administrativa e Microrregional.....	32
FIGURA 3 – Evolução dos Índices de Desenvolvimento Humano da Região Norte - MS, no período de 1970 a 1991.....	34
FIGURA 4 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal em 1991.....	36
FIGURA 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal em 2000.....	36
FIGURA 6 – Rio Verde de Mato Grosso na Via de Acesso Rodoviário.....	39
FIGURA 7 – Formas de Aquisição das Terras em Rio Verde.....	41
FIGURA 8 – Origem dos Produtores de Bovino antes de morar em Rio Verde.....	41
FIGURA 9 – Motivos que levaram o Produtor a adquirir Terras em Rio Verde.....	42
FIGURA 10 – Conhecimento sobre Cooperativismo.....	43
FIGURA 11 – Interesse em ser Membro de uma Cooperativa na Região Norte de MS.....	43
FIGURA 12 – Utilização dos Recursos oferecidos pelo Município.....	44
FIGURA 13 – Tipos de Lazer dos Produtores de Bovinos.....	44
FIGURA 14 – Objetivo Principal da Produção exploradas pelos Produtores de Bovinos....	45
FIGURA 15 - Outras Atividades Complementares exploradas pelos Produtores de Bovinos.	46
FIGURA 16 - Conhecimento dos Índices Zootécnicos.....	47
FIGURA 17 – Níveis de Relação com Pequenos Produtores.....	48
FIGURA 18 - Intensidade de Compras no Mercado Local.....	48
FIGURA 19 – Destino do Bovino para Abate.....	49
FIGURA 20 - Comércio de Bezerros e outros Animais.....	49
FIGURA 21 – Venda do Gado Magro.....	50
FIGURA 22 - Formas de Comercialização dos Animais.....	50

FIGURA 23 – Percentual de Produção e Venda.....	51
FIGURA 24 – Utilização de Técnicos como Orientadores da Atividade.....	53
FIGURA 25 – Participação como Associado do Sindicato.....	54
FIGURA 26 - Dificuldade de Acesso ao Crédito Rural.....	55
FIGURA 27 – Índices de Participação em Eventos Locais.....	55
FIGURA 28 – Correlação entre os Atores do APL da Pecuária em Rio Verde de MT – MS.	76

## LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Comparação entre trimestres 2006 e 2007 dos abates de animais.....	26
Tabela 2 – Participação dos principais rebanhos por estado.....	33
Tabela 3 – Participação e Crescimento do PIB dos Estados Região Centro-Oeste em 2005.	34
Tabela 4 – Arrecadação de ICMS, por Atividade Econômica – Período 2001 – 2005.....	38
Tabela 5 – Órgãos Legisladores e de apoio à atividade pecuária no município de Rio Verde de Mato Grosso - MS.....	53
Tabela 6 – Necessidades do Município para o seu Crescimento.....	55

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO 1 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E REFERENCIAL TEÓRI- CO.....</b>	<b>16</b>
1.1 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	16
1.1.1 Caracterização da Pesquisa.....	16
1.2 ARRANJO PRODUTIVO LOCAL.....	19
1.3 LUGAR.....	20
1.4 TERRITÓRIO.....	21
1.5 DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	22
<b>CAPÍTULO 2 – CARACTERIZAÇÃO DA BOVINOCULTURA COMO FATOR SÓCIO-ECONÔMICO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.....</b>	<b>25</b>
2.1 CADEIA PRODUTIVA DA CARNE.....	26
2.1.1 Cadeia produtiva da carne bovina.....	27
2.1.2 Principais aplicações do conceito de cadeia de produção agroindustrial...	28
2.1.3 Atores.....	29
<b>CAPÍTULO 3 – CARACTERIZAÇÃO E O CONTEXTO SÓCIO-ECONÔMICO DA REGIÃO NORTE DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.....</b>	<b>31</b>
<b>CAPÍTULO 4 – RELAÇÃO DOS CRIADORES DE BOVINOS E O SEU ENVOL- VIMENTO NO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DA PECUÁRIA.....</b>	<b>40</b>

<b>4.1 - ANÁLISES DOS DADOS.....</b>	<b>40</b>
<b>4.1.1 Respostas dos criadores de bovinos.....</b>	<b>41</b>
<b>4.1.2 Entrevista semi-estruturada dirigida ao prefeito municipal de Rio Verde de Mato Grosso/MS.....</b>	<b>58</b>
<b>4.1.3 Entrevista semi-estruturada dirigida aos comerciantes de insumos e produtos veterinários em Rio Verde do Mato Grosso-MS.....</b>	<b>61</b>
<b>4.1.4 Entrevista semi-estruturada dirigida ao frigorífico Frigoverde de Rio Verde de Mato Grosso-MS.....</b>	<b>63</b>
<b>4.1.5 Entrevista semi-estruturada dirigida ao presidente do Sindicato Rural de Rio Verde do Mato Grosso-MS.....</b>	<b>65</b>
<b>4.1.6 Entrevista semi-estruturada dirigida aos Órgãos de Apoio ao Produtor Rural de Rio Verde do Mato Grosso-MS.....</b>	<b>66</b>
<b>4.1.7 Entrevista semi-estruturada dirigida aos comercializadores de gado bovino de Rio Verde do Mato Grosso-MS.....</b>	<b>71</b>
<b>4.1.8 Entrevista semi-estruturada dirigida aos comerciantes do setor da carne no município de Rio Verde de Mato Grosso-MS.....</b>	<b>73</b>
 <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	 <b>78</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>80</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>84</b>

## INTRODUÇÃO

A região Norte do estado de Mato Grosso do Sul, especificamente os municípios São Gabriel D'Oeste, Rio Verde e Coxim, já tem um Arranjo Produtivo Local (APL) constituído e denominado de Terra Cozida do Pantanal – APL Cerâmico. Suscitou-me o interesse em saber se a parte relativa à pecuária do município de Rio Verde também possui elos que possam ser considerados como um APL, haja vista que esta é uma das maiores atividade de exploração do município, bem como da região Norte.

O APL Cerâmico foi instituído com a parceria das Cerâmicas dos municípios da região Norte, onde sua maior concentração está na cidade de Rio Verde de Mato Grosso-MS. Para a sua consolidação, houve o empenho de vários parceiros, dentre eles SEBRAE, SENAI, Prefeitura Municipal e outros, com o intuito de fomentar recursos para implementar mão-de-obra local.

Surgiu o interesse em investigar as relações empresariais ou pessoais de fornecimento da matéria-prima que subsidiam as atividades do frigorífico instalado na cidade. E ainda as relações estabelecidas com intuito de fortalecimento das atividades dos envolvidos nas questões locais, promovendo o desenvolvimento local.

Nesse sentido, os objetivos foram de conhecer as relações comerciais e pessoais entre os produtores, denominados atores para o APL, envolvidos com a criação de bovinos como fomento para o município de Rio Verde de Mato Grosso-MS. Além disso, verificar a natureza e os níveis de interações e relações estabelecidas entre o frigorífico de Rio Verde de Mato Grosso-MS e os criadores de bovinos no município, possíveis empresas correlatas e as organizações de apoio e regulação, de aprendizagem e inovação, e as implicações desses fenômenos no desenvolvimento local.

Os objetivos específicos considerados foram:

- a) Caracterizar a dimensão do APL da pecuária bovina e os produtores do município de Rio Verde.
- b) Identificar os atores econômicos do APL (frigoríficos e criadores de gado bovino), as propriedades e a criação de gado no contexto do mercado regional e local.
- c) Investigar as possíveis interações e formas de cooperação existentes entre esses atores econômicos, possibilitando aprendizagem interativa e processos de inovação.
- d) Identificar as formas de atuação das organizações de classe, órgãos técnicos e governamentais reguladores que se envolvem nessa atividade.
- e) Verificar as implicações desse modelo territorial de APL no desenvolvimento local.

A atividade pecuária é considerada uma das atividades mais antigas exploradas no estado e, dada a sua importância no cenário econômico nacional, pretende-se, através desse trabalho, conhecer quais são as relações entre os criadores de bovinos, os órgãos de apoio, o comércio local e também evidenciar quais são as classes: grande, médio, pequeno e micro produtores que participam ativamente e contribuem para o APL da pecuária bovina e o desenvolvimento local da cidade de Rio Verde Mato Grosso do Sul.

## **CAPÍTULO 1**

### **PROCEDIMENTO METODOLÓGICO E REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **1.1 REFERENCIAL METODOLÓGICO**

O referencial aborda itens para elucidar a pesquisa proposta, pois se torna necessário observar uma metodologia prática para a conclusão de assuntos pertinentes ao APL da pecuária bovina em Rio Verde de Mato Grosso-MS.

##### **1.1.1 Caracterização da Pesquisa**

Em busca da caracterização para a fundamentação do pensamento, a pesquisa teve cunho exploratório, haja vista que:

[...] é realizada quando não existe um sistema de teoria e conhecimentos desenvolvidos. Nela se trabalha com a relação ou manipulação de variáveis, mas como levantamento da presença das variáveis e de suas caracterização quantitativa ou qualitativa. Objetiva descrever a natureza das variáveis que se quer conhecer. (ARAUJO et al., 2000, p. 25)

Buscaram-se elementos para evidenciar o Arranjo Produtivo Local da pecuária bovina no município de Rio Verde, uma vez que ainda não haviam sido estudada as relações entre os produtores, órgãos e o comércio local.

Outrossim, observando os relatos, haveriam duas vertentes a ser observadas. A princípio, seria descritiva, pois esta “descreve sistematicamente fatos e características presentes em uma determinada população ou área de interesse em descobrir ‘*O que é?*’.

Geralmente, são pesquisas que envolvem número elevado de casos dos quais poucas variáveis são estudadas (GRESSLER, 1989, p.28)".

Em outro foco, estaria contemplando um estudo de caso, uma vez que "dedica-se a estudos intensivos do passado, presente e de interações ambientais de uma unidade social: um indivíduo, grupo, instituição ou comunidade (GRESSLER, 1989, p.28)." Neste caso, o grupo estudado foi o de criadores de bovinos no município.

Gressler (1989, p.30) ainda argumenta que poderia considerar essa pesquisa de caráter correlacional, uma vez que a mesma "[...] permite estudar muitas variáveis simultaneamente, possibilitando conhecer o grau de relacionamento existente e não somente 'se o efeito esteve presente ou não' questionado em pesquisas experimentais." Assim, o trabalho versa sobre aspectos que levam o produtor optar em adquirir e comercializar seus produtos em outros mercados que não sejam propriamente os de Rio Verde, mas chegando a transpor as linhas de fronteiras do município. Souza (2006, p.24) argumenta que "assim a fronteira é percebida como espaço onde se movimentam aqueles atores sociais, o que em última instância a fazem converter em área de articulação." Percebe-se que outros lugares passam a correlacionar com o município através do mercado, articulados pela compra e venda de produtos.

Na concepção de Marconi & Lakatos (2002, p.16), a finalidade da pesquisa é "descobrir respostas para questões, mediante a aplicação de métodos científicos". Já para Gressler (1989, p.24), "a pesquisa científica pode ser entendida como forma de observação, verificar e explanar fatos para os quais o homem necessita ampliar sua compreensão, ou testar a compreensão que já possui a respeito dos mesmos".

Observando a conceituação, pode-se considerar a pesquisa como um instrumento para descoberta ou ratificação de elementos já observados e ainda não fundamentados tecnicamente. Ainda considerando Marconi & Lakatos (2002, p.16), a pesquisa desenvolve papel fundamental em problemas coletivos na formatação de soluções viáveis. Para que haja esse respaldo, é necessário observar os passos focados no projeto, que devem compreender: "(1) Seleção do tópico ou problema para a investigação; (2) Definição e diferenciação do problema; (3) Levantamento de hipótese de trabalho; (4) Coleta, sistematização e classificação dos dados; (5) Relatório do resultado da pesquisa".

Considerando que o consumo de carne bovina tem crescido acentuadamente no mercado mundial, a exigência por um produto de qualidade tem tomado as mesmas proporções, uma vez que pesquisas têm demonstrado a preocupação com a longevidade e o bem estar de cada um. Esses estudos têm apontado, cada vez mais, a necessidade de melhoria

de hábitos e a necessidade de uma alimentação saudável. Sendo assim, criou-se uma nova geração, onde nem sempre um alimento de aparência robusta é o chamariz para a venda em um estabelecimento comercial.

Deste modo, houve uma crescente preocupação com a higiene, a qualidade e a origem dos alimentos disponibilizados para as refeições. Ainda que não se tenha perdido o hábito pelos lanches ou pratos rápidos, boa parte das pessoas tem buscado situações alternativas para tentar manter a saúde, uma vez que a sobrecarga de trabalho tem encurtado, cada vez mais, o tempo para uma refeição saudável.

Em função das várias epidemias (febre aftosa, vaca louca, gripe aviária etc.), o consumidor tem se mostrado preocupado cada vez mais em saber o que está consumindo ou o que está levando para a casa para alimentar a sua família. Para Ladeira e Oliveira (2007, p. 186), “se a população não estiver ciente da segurança alimentar e qualidade do produto, o consumo deste será prejudicado, o que afetará toda a cadeia produtiva, como produtores rurais, frigoríficos, varejo etc.” Por essa razão, as pessoas adotam critérios rigorosos de exigências para aquisição da mercadoria e, conseqüentemente, criam-se novos nichos de mercado, onde vários segmentos se articulam com o objetivo de atender aos anseios do cliente. Dessa forma, criam-se os Arranjos Produtivos Locais, que interagem na cadeia produtiva da carne e em outros seguimentos com o intuito de atender as exigências do mercado consumidor, e ainda obter lucro pelo desenvolvimento da sua atividade.

Para elaboração desse trabalho, foi protocolado ofício no escritório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal – IAGRO, sito no município de Rio Verde de Mato Grosso-MS, solicitando colaboração para levantamento de dados, com intuito de gerar informações. No entanto, os responsáveis pelo órgão na cidade de Rio Verde inviabilizaram a consulta aos seus arquivos, alegando que apresentações dessas informações eram de caráter sigiloso e que jamais poderiam divulgar a qualquer pessoa. No entanto, tais informações deveriam estar disponíveis ao público, e, por razões adversas, foram mantidas ocultas. A afirmativa não considerou, em nenhuma hipótese, o perfil e a idoneidade da pessoa que pleiteava recursos para estudo. Ainda quando solicitados para que fosse lavrado em cartório um termo de responsabilidade limitando a divulgação de qualquer dado que pudesse expor qualquer particularidade da atividade ou evidência com os possíveis entrevistados, a pessoa responsável pela secretaria se manteve irredutível s suas determinações, vetando a coleta necessária para formação do objeto dessa pesquisa.

Diante do procedimento do IAGRO, algumas informações foram obtidas através de um produtor inscrito na Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária – CNA e

Federação da Agricultura de Mato Grosso do Sul – FAMASUL, que gentilmente propiciou acesso às mesmas, pois acreditou que esse trabalho iria ajudar a conhecer melhor a realidade dos produtores de bovino, bem como a do município. A partir da identificação de possíveis colaboradores, foi feito o contato e a aplicação de questionários a 11 (onze) produtores de bovinos, distribuídos em micro, pequeno e médio, no município de Rio Verde de Mato Grosso-MS, no período de 14 de agosto a 26 de outubro de 2007.

A metodologia utilizada para elaboração do questionário foi qualitativa, quantitativa e exploratória, haja vista que algumas perguntas possuíam caráter empírico, uma vez que ainda não foi abordado o APL da pecuária como tal no município.

Para coleta das respostas, agendou-se previamente com cada entrevistado, sendo que, para a categoria considerada como “grande produtor”, não foi possível a aplicação dos questionários, devido a esses proprietários não residirem no município ou até mesmo no Estado. Aqueles domiciliados em Rio Verde de Mato Grosso não aceitaram participar da pesquisa.

Após aplicação dos questionários e entrevista semi-estruturada, analisaram-se as respostas obtidas no período. Estão incluídas, neste cenário, as opiniões de alguns dos principais criadores da região, órgãos de apoio, comerciantes intermediários, bem como representantes da classe de cunho e articulação político-administrativa.

As respostas e comentários obtidos nas entrevistas, os comentários efetuados de forma comparativa e os depoimentos obtidos na pesquisa de campo com o médio, pequeno e micro produtor de bovino são apresentados no quarto capítulo desse trabalho.

## **1.2 ARRANJO PRODUTIVO LOCAL**

Ainda não se conhece nenhum estudo que aborde Arranjo Produtivo Local em se tratando da exploração da carne bovina especificamente para essa região. Entendem-se como arranjo produtivo as ligações que se fizerem a partir de uma atividade que é explorada com o intuito de mercancia, e que, através dela, constitui ferramentas como subsídios para o Desenvolvimento Local, seja da região ou do lugar. Para Lastres & Cassiolato (2003), o arranjo produtivo passa a existir a partir de uma cooperação entre atores que vislumbram os mesmos objetivos, com intuito de desenvolvimento.

O SEBRAE (2006) caracterizou Arranjo Produtivo Local:

Consideram-se Arranjos Produtivos Locais aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculo de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

Ainda, “Arranjo Produtivo Local é caracterizado pela existência da aglomeração de um número significativo de empresas que atuam em torno de uma atividade produtiva principal.” (SEBRAE, 2006)

Observa-se que arranjo, na concepção do SEBRAE, está vinculado a uma forma de “aglomeração produtiva”. Porém, a REDESIST (2006) tem como proposta para Arranjo Produtivo Local – APL:

Designa conjuntos de agentes econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, com foco em um conjunto específico de atividades econômicas e que apresentam vínculos expressivos de interação, cooperação e aprendizagem. SPILs geralmente incluem empresas – produtoras de bens e serviços finais, fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de serviços, comercializadoras, clientes, etc., cooperativas, associações e representações – e demais organizações voltadas à formação e treinamento de recursos humanos, informação, pesquisa, desenvolvimento e engenharia, promoção e financiamento. Já o termo Arranjos Produtivos Locais designa aqueles casos que não apresentam significativa articulação entre os agentes e que, assim, não podem se caracterizar como sistemas.

Para REDESIST (2006) “Arranjos Produtivos Locais – APL correspondem àqueles casos fragmentados e que não apresentam articulação entre os atores”. Evidenciando as afirmativas entre o SEBRAE a REDESIST, verifica-se que a REDESIST não considera o APL como uma aglomeração tal qual como o SEBRAE, mas de uma forma sistêmica, onde seja identificada uma forma de ligação, interação e cooperação entre os agentes.

## 1.3 LUGAR

O lugar é para o ser como um marco, ainda que abstrato. Ele é um referencial para um processo de criação e constituição de um pensamento de recriação.

Nessa concepção, Carlos (1996, p. 15) definiu:

O lugar é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante-identidade-lugar. A cidade, por exemplo, produz-se e revela-se no plano da vida e do indivíduo. Este plano é aquele do local. As relações que os indivíduos mantêm com os espaços habitados se exprimem todos os dias nos modos do uso, nas condições mais banais, no secundário, no acidental. É o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo.

No desenvolvimento das atividades normais, o sentido de lugar torna-se, na maioria das vezes, o principal referencial para um indivíduo. No entanto, como afirmou Arocena (2002, p.23) “como local é porque pertence a um global”, portanto o lugar é entendido como parte do global.

A ocupação desse lugar cria laços afetivos com o local e com pessoas que, na mesma condição, terminam por formar uma relação social. Conforme Santos (1996), a utilização do território é que o torna como ambiente social, que são compartilhados por indivíduos que possuem vidas comuns, porém constituem as instituições ainda que vivenciem conflitos, mas que terminam por se ajudarem numa forma de cooperação.

O significado de local pode ser entendido numa variedade, pois quando se fala em local, está se referindo ao espaço, que quase sempre compreende em uma dimensão territorial. Que a vida cotidiana acontece de forma natural, que as pessoas possam compartilhar seus direitos e obrigações entre outros valores que terminam por representar um bem a uma sociedade ou povo.

Diante da rotina diária, a terminologia território fica marcada por ações que acontecem limitadas a essa área, quer seja de cunho solidário ou exploratório, desencadeando o sentimento de pertença que terminam por favorecer o desenvolvimento de um lugar ou região. Assim sendo, o local, passa a ser visto como uma pré-formação do território.

## **1.4 TERRITÓRIO**

A delimitação do território é de fundamental importância para qualquer ser vivo, pois, nesse espaço, ele constitui as suas fortalezas ou tem as suas reservas para se sentir seguro. Conforme enfocou Souza (1995, p.81), “territórios existem e são construídos (e desconstruídos) nas mais diversas escalas.” Dessa forma, o território, após identificado, vai possuir as características de quem o delimitou, por isso as pessoas identificam alguns lugares como suas propriedades ainda que não lhes pertença em dados jurídicos (contrato de compra e venda), mas pelo simples fato de utilizarem frequentemente. Cria-se um sentimento de posse, por exemplo: mesa de trabalho, escola, sala de aula, etc.

Para Santos (1994), é o uso do território e não o território em si mesmo que faz dele objeto da análise social. Observa-se a intensidade do sentimento e da responsabilidade apropriado ao indivíduo que participe de um lugar. Por território, entende-se porção de espaço

terrestre onde pessoas constituem através de grupos para se formar comunidade, que se vinculam e se identificam com o intuito de imperar o poder ou controle.

Território é um campo de poder constituído por uma teia ou rede de relações sociais que, a par de sua complexidade interna, define, ao mesmo tempo, um limite, uma alteridade (SOUZA, 1995).

Neste sentido, não deve ser visto apenas como espaço físico ou material, mas também como aspecto imaterial onde se efetivam as representações sociais, os sentimentos de vinculação, comportamentos, valores, códigos, simbologias, organizações políticas. O território pode ser detectado em várias escalas como a casa, rua, bairro, aldeia, cidade, município, região, Estado Nacional (LE BOURLEGAT, 2003).

Dentre os tipos de territórios, aborda-se Território Banal, cujo desenvolvimento de atividades acontece de formas diferenciadas, com relação à vida das pessoas. Muitos optam por atitudes simples, enquanto que outros se qualificam pelo aproveitamento de experiências vividas.

O Território Unidimensional é percebido através da participação na comunidade da qual faz parte de uma rede (internet), a pessoa (o internauta) torna-se um ponto da rede no fornecimento ou recepção de informações para a população. Através dessa interação, os agentes buscam o desenvolvimento local.

## **1.5 DESENVOLVIMENTO LOCAL**

O Desenvolvimento Local abrange o crescimento de um lugar ou de uma comunidade

Para Ávila (2000), as pessoas quase sempre tendem a perguntar: O que é? Como se bastasse apenas uma definição objetiva para gerar uma solução imediata a qualquer problema. Nem sempre essa resposta tão direta satisfaz o que de fato é necessário para o entendimento ou a dinâmica de um fato.

Quando se trata de Desenvolvimento Local, torna-se complexa uma definição pré-textual, haja vista que, na maioria das vezes, a negativa torna-se menos extensa e até mais compreensiva do que a definição já considerada.

Esse conceito atende ao âmbito do desenvolvimento local especificamente, pois se tem uma idéia de unidade político-administrativa.

O Desenvolvimento Local, segundo Ávila et al. (2001, p.72):

[...] Constitui esperançosa novidade exatamente porque talvez represente, no momento, a única proposta (quicá filosofia e ideologia em breve) de progresso integral, em nível concretamente local, capaz de despertar e impulsionar a própria comunidade, localizada a se desenvolver social, cultural, econômica e ecossistemicamente, na condição de sujeito e não de mero objeto de seu próprio projeto, inclusive no sentido de se relacionar equilibradamente com as forças sociais, econômicas, culturais e ambientais que lhe influencie ou pressionem de fora para dentro, metabolizando, rejeitando ou sabendo administrar o que delas se possa aproveitar, se deve rejeitar ou se constitua imperativo/desafio da sadia convivência.

Ainda na abordagem de desenvolvimento, Oliveira (2003, p. 47-53) enfatiza que “na concepção popular, o desenvolvimento pode ser entendido como sinônimo de progresso, ampliação quali-quantitativa dos recursos de produção”.

Conforme se observa o desenvolvimento local, não está engessado a uma definição, mas no crescimento de alternativas que propiciem o bem-estar das pessoas. Tal evento nem sempre é plenamente entendido, pois ainda reportando a Ávila (2000), o desenvolvimento acontece “no” ou “para” o local, dependendo de como são articulados os procedimentos envolvidos. Em alguns casos, pode-se até ter a intenção de desenvolvimento, porém, depois de decorrido algum tempo, percebe-se que o local ou a comunidade não fora beneficiada.

Atualmente em função da minimização dos custos das atividades, muitas empresas migram com facilidade em busca de recursos que favoreçam a maximização de seus lucros, tais como menores taxas de impostos e mão-de-obra barata. Quando tais fatos acontecem, normalmente as empresas deixam resquícios onde estava instalada. Dessa forma, enquanto as atividades dessa empresa estão a pleno vapor, era favorável ao local e, no entanto, após a sua retirada, pode deixar problemas devastadores ao mesmo, ao meio ambiente e a sua população.

Dessa forma, somos tentados ao julgamento que tais situações não deveriam acontecer. Porém, é pertinente entender que há desenvolvimento “no” e “para” o local. Nessa atitude da migração, o desenvolvimento acontece no local e, também, é favorável a ele, pois há o aproveitamento dos recursos profissionais e de insumos produzidos no lugar, gerando o bem-estar para as famílias que formam essa comunidade.

Já o desenvolvimento para o local possui características que propiciam um bem maior, pois, além das empresas ou recursos estarem ali fixados, ela está inserida no dia-a-dia da comunidade, crescendo com ela e dividindo as dificuldades por ela enfrentadas. Sempre existirá a preocupação da melhoria de pessoas e do meio no qual se está inserido.

Ainda que esse seja um assunto relativamente novo, há uma expectativa em relação ao Desenvolvimento Local, pois se espera que os integrantes das comunidades consigam assimilar a necessidade de um crescimento consciente e se firmem com responsabilidade para que haja esse crescimento. E isso só acontecerá se elas assumirem o seu papel sem a necessidade dessa proteção assistencialista proporcionada pelo governo, pois muitas famílias acabam sendo excluídas do processo, e outras, que nem precisariam tanto são as que normalmente acabam assistidas. Diante dessa perspectiva, alguns órgãos ou entidades continuam incentivando tais condutas.

O desenvolvimento de uma comunidade quase sempre está atrelado a outro fator que acaba gerando uma dependência dos recursos públicos ou de Organização Não-Governamental (ONG) para sua manutenção. É necessário que haja um entendimento, para que se criem iniciativas para um crescimento sem manipulações, pois há sempre um segundo interesse por trás de uma ajuda.

Observa-se que muitos esperam de braços cruzados pelos resultados, sem produzirem nada. A falta de iniciativas termina onerando ainda mais aqueles que se propõem a trabalhar. Por isso, é necessário deixar a comunidade caminhar, ainda que pareça improvável. Só assim, esses agentes encontrarão formas de se manter, mesmo que seja preciso criar nas pessoas uma necessidade de busca do desconhecido, onde as soluções só aparecerão mediante os problemas que vão surgindo e tornando-se necessárias tomadas de decisões.

Em toda a história, sempre existiram pessoas que transcreveram as dificuldades encontradas. Há necessidade de se brotar na comunidade esse anseio de melhoria para que ela encontre recursos para se manter, pois cada comunidade possui habilidades e riquezas naturais que podem ser desenvolvidas, basta existirem pessoas que estejam dispostas a disseminar esse desejo de crescimento e de melhoria do bem-estar das pessoas que dela fazem parte.

## **CAPÍTULO 2**

### **CARACTERIZAÇÃO DA BOVINOCULTURA COMO FATOR SÓCIO-ECONÔMICO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**

O Brasil, em 2006, possuía um rebanho estimado em 164.943.515 unidades, e Mato Grosso do Sul, 19.420.522 bovinos (ANUALPEC, 2006). Considerando a sua importância diante do cenário mundial, observa-se que atualmente, embora sendo uma das mais antigas atividades exploradas, ela se mantém como recurso viável ao crescimento da nação e da região.

Infelizmente o último senso agropecuário foi realizado em 1995 e não havendo mais disponibilidade de recursos para continuidade dos levantamentos, conforme enfoca o ANUALPEC (2006, p.16), procura-se através de estimativas demonstrar o seu crescimento e sua viabilidade econômica.

Atualmente, para os produtores, a atividade pecuária é uma das menos onerosas, haja vista que a pastagem é de fácil manuseio e, em algumas regiões, é nativa (considerando a área do Pantanal). Quando necessário à formação do pasto, o clima e o solo são propícios a qualquer tipo de forragem que seja lançada na terra.

Considerando os dados apurados pelo IBGE no segundo trimestre de 2007, foram abatidos 7,6 milhões de gado, dentre outras espécies, conforme tabela de resultado referente ao 2º trimestre de 2007, onde se verifica o crescimento do abate de bovino e o desempenho da exploração de outros animais e atividades de produção, conforme se observa na Tabela 1, que

apresenta os abates referentes ao segundo trimestre de 2006 e primeiro e segundo trimestres de 2007. Observa-se que o abate de bovino é 3 (três) vezes maior que o de suínos, e menor que o abate de frango.

Tabela 1 - Comparação entre trimestres 2006 e 2007 dos abate de animais no Brasil

	2006	2007	2007	Variação (%)		
	1º Trimestre					
Abate de Animais	2º Trimestre	(1)	(2)	2º Trimestre (3)	( 3/ 1 )	(3 / 2)
Números Estimados Abatidos						
BOVINOS	7.527.037	7.901.808	7.606.561	1,1	-3,7	
Bois	3.407.847	3.621.288	3.582.098	5,1	-1,1	
Vacas	2.931.670	3.067.414	2.813.459	-4,0	-8,3	
Vitelos	5.424	6.403	9.835	81,3	53,6	
Novilhos	559.145	609.676	701.925	25,5	15,1	
Novilhas	468.044	458.638	499.244	6,7	8,9	
Suínos	6.122.686	6.484.206	6.588.819	7,6	1,6	
Frangos	882.613.639	1.054.752.482	1.071.758.344	21,4	1,6	
Peso das carcaças em toneladas						
BOVINOS	1.701.655	1.802.270	1.739.558	2,2	-3,5	
Bois	890.141	952.025	937.677	5,3	-1,5	
Vacas	554.616	582.864	535.357	-3,5	-8,2	
Vitelos	287	483	944	228,5	95,6	
Novilhos	137.991	151.935	173.773	25,9	14,4	
Novilhas	82.553	82.177	91.806	11,2	11,7	
Suínos	557.007	590.327	603.342	8,3	2,2	
Frangos	1.899.887	2.117.218	2.207.996	16,2	4,3	

Fonte: IBGE (2007) Adaptada - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota - Os dados relativos ao ano 2007 são preliminares

## 2.1 CADEIA PRODUTIVA

Um dos conceitos fundamentais para desenvolvimento deste referencial teórico é o de cadeia produtiva. Nesse sentido, far-se-á uma alusão em torno da discussão conceitual e sua importância no cenário.

A abordagem de cadeia produtiva para Batalha (2001, p.28) compreende como:

A cadeia de produção é uma sucessão de operações de transformação dissociáveis, capazes de serem separadas e ligadas entre si por um encadeamento técnico.

A cadeia de produção é também um conjunto de relações comerciais e financeiras que estabelecem, entre todos os estados de transformação, um fluxo de troca, situado de montante a jusante, entre fornecedores e clientes.

A cadeia de produção é um conjunto de ações econômicas que presidem a valoração dos meios de produção e asseguram a articulação das operações.

Considera-se como cadeia a forma de relacionamento entre os atores envolvidos num segmento que possui objetivos específicos, principalmente com o intuito de produção e com exploração financeira.

### **2.1.1 Cadeia Produtiva da Carne Bovina**

A abordagem da pesquisa utilizar-se-á do segmento de maior exploração, no Brasil, que é a bovinocultura, conforme relatam Marion (2005, p.25): “O Brasil ostenta um dos maiores rebanhos bovinos do mundo e sua pecuária representa uma atividade econômica de grande relevância.” Atualmente a carne brasileira é de ótima qualidade, dada a seleção que os criadores têm procurado fazer, bem como o tipo de alimentação oferecido ao rebanho.

O Estado de Mato Grosso do Sul é rico em vegetação nativa, principalmente na região pantaneira, onde o animal é, na maioria das vezes, criado solto, consumindo apenas capim e sal mineral. Em outras regiões do Estado, as pastagens normalmente são cultivadas; ainda que natural, necessitam de sementeiras e alguns cuidados. Uma das espécies bem exploradas são as brachiarias, que tem um custo mais acessível e atendem boa parte das necessidades do animal. Dessa forma, a cadeia produtiva tem uma fundamental importância para o desenvolvimento da região, pois, para o manuseio dos animais, se fazem necessários mão-de-obra e insumos.

Segundo Michels (2001, p.127), “a pecuária se transformou na principal atividade econômica de Mato Grosso do Sul, o que pode ser explicado por valores e tradições, e pelos baixos riscos climáticos da região”. Uma vez que atualmente a pecuária de corte contribui diretamente na economia sul-mato-grossense, é necessário que o produtor esteja aberto às novas tecnologias para o controle da sua produção.

O gado de corte é criado com destino para abate, objetivando a produção, principalmente, de carne, tendo como co-produtos couro, sangue, vísceras, osso, casco, chifre etc.

O Estado em 2006, conforme projeção do ANUALPEC (2006), detinha um rebanho de 19.420.522 animais, que poderia obter melhores resultados se cada produtor tivesse conhecimento de pelo menos parte da tecnologia desenvolvida para propiciar melhores ganhos para a sua criação de gado. Ainda atualmente na região não é difícil encontrar pessoas que mantêm certa tradição no manejo dos animais, quer seja pelo alto custo relatado pelos criadores, quer seja pelo próprio desconhecimento, haja vista que alguns deles criam gado

como uma segunda alternativa de renda, e não com a finalidade de participar da condição de fornecedores de rebanho ao mercado consumidor.

Para Simões (2003), apud Batalha e Silva (2000), a produção da carne bovina passa por dois diferentes sistemas de competição, onde um é feito através de uma inspeção federal com qualificação e distribuído por grandes redes, e outro apresenta uma baixa competitividade em função do não-reconhecimento da qualidade ou até mesmo pelos muitos abates clandestinos feitos pelos pequenos varejistas.

Ainda se percebe que alguns criadores não se preocupam com as adequações sanitárias para o rebanho, pois consideram apenas mais um ônus ao seu negócio que certo benefício a sua atividade. Verifica-se que muitos deles não têm nenhum tipo de controle sobre suas rezes, ainda que alguns pesquisadores já tenham abordado sobre a qualidade do rebanho há alguns anos, conforme aborda Almeida et al. (1996, p.15)

[...] a pecuária sul-mato-grossense, ainda hoje, apresenta sérias deficiências. Exemplo disso: baixo desfrute do rebanho, idade de abate dos machos e primeiro parto das fêmeas em torno dos quatro anos de idade, baixa qualidade da carcaça, baixos índices de fertilidade, etc. Isso começou a tornar-se um problema econômico, principalmente para o médio e pequeno produtor, pois o giro do seu capital é muito lento.

Observa-se que o autor já abordava as dificuldades vividas naquela época como atuais. Percebe-se, assim, que alguns produtores permanecem imutáveis com suas rotinas e convicções.

### **2.1.2 Principais Aplicações Conceituais da Cadeia de Produção Agroindustrial**

Batalha et al. (2001, p. 39) apontou cinco principais utilizações para o conceito de cadeia de produção: a) Metodologia de divisão setorial do sistema produtivo; b) Formulação e análise de políticas públicas e privadas; c) Ferramenta de descrição técnico-econômica; d) Metodologia de análise da estratégia das firmas; e) Ferramenta de análise das inovações tecnológicas e apoio à tomada de decisão tecnológica.

A Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária - EMBRAPA busca, através de pesquisas e seminários, divulgar aos produtores a viabilidade econômica da propriedade a fim de propiciar um sistema de gestão e qualidade do produto. Para Euclides Filho (2000, p.17), os objetivos de uma cadeia são:

Tornar a cadeia produtiva da carne bovina mais competitiva tanto no mercado nacional quanto no internacional.

Consolidar a inserção definitiva do Brasil no mercado mundial da carne bovina. Possibilitar a participação de rebanhos considerados pequenos e médios no mercado de carne bovina.  
Contribuir para o desenvolvimento de novos postos de trabalhos em todos os segmentos da cadeia produtiva da carne bovina.

Observa-se que a preocupação é de inserir o pequeno produtor nessa cadeia. Haja vista que os grandes produtores possuem recursos e conhecimentos para a adequação, enquanto os pequenos ficam marginalizados a esse processo. Nessa concepção, evidencia-se a necessidade da articulação de redes para facilitar tal empreendimento.

Constituem-se como redes, ações que tendem a favorecer articulações entre os atores, com o intuito de fomentar o Desenvolvimento. Conforme observou Lück (2006, p.1), “essa estratégia depende, no entanto, para seu sucesso, da prática de uma cultura de rede, que pressupõe um contínuo intercâmbio e inter-relação, para o desenvolvimento de um ideário conjunto”.

Em virtude da globalização, as relações têm se tornado dinâmicas e se entrelaçam em diversos pontos, que disseminam informações para outras redes. No aporte de Kanter (2000), é necessário avaliar as exigências e as opções designadas pelo mundo corporativo às organizações como forma de relacionamentos diversificados, e nesse contexto, observar a sua importância, pois nesse cenário normalmente ocorrem parcerias, alianças e colaborações externas, que compreendem numa forma de redes cada vez mais adaptáveis e flexíveis. Tais procedimentos ajudarão no crescimento mais rápido das empresas, independente do lugar onde ela esteja instalada.

Entende-se que a rede mundial de computadores (internet) tem contribuído significativamente para a interação e integração das redes de cooperação. Embora a mesma não constitua um espaço físico, verifica-se uma grande articulação entre os diversos lugares do mundo, embora, na maioria das vezes, os pontos que formam essas redes estejam fixados em um lugar.

Na bovinocultura, a internet contribui com a produção e produtividade através de cursos e treinamentos *on-line*. Todavia, a comercialização se dá através de leilões praticados por canais de televisão especializados.

### **2.1.3 Atores**

Em se tratando da atividade da pecuária, muitos são os envolvidos para que os resultados esperados sejam alcançados durante o ano, ou no exercício da exploração de

atividade. Dessa forma, para que seja constituída uma cadeia produtiva, há a identificação de várias pessoas, que nesse trabalho serão agraciadas com a terminologia de “atores”, face ao termo usual para o Desenvolvimento Local.

A palavra ator possui vários conceitos, Muller (1999, p.82) conceitua-o como:

“Um jogar criativo, não sujeito a condutas estáveis e rotineiras, pouco previsível em suas jogadas, com capacidade de recursos para jogar, com algumas capacidades táticas e estratégicas e com um objetivo no jogo. O ator é uma feno estrutura humana que tem poder próprio e está situado dentro do jogo. Este ator está definido pelo vetor de personalidade, de valores, de capacidade e de motivações”.

Já Touraine (1997, p. 66) retrata o ator como um sujeito, que “é o desejo do indivíduo ser um ator. A subjetivação é o desejo de individuação, e esse processo somente pode desenvolver-se se existe uma interface entre o mundo da instrumentalidade e da identidade”. Diante dessas afirmativas, pode-se observar que o ator trata de pessoa, ou até mesmo de um grupo de indivíduos, que possam estar de alguma forma relacionando-se em prol da atividade, ou construção de algo.

Também nesse trabalho versará sobre papel do “agente”, que se caracteriza como o que promove, o que age, o intermediador, o facilitador em prol do desenvolvimento.

Para o Desenvolvimento Local, nem sempre ator ou agente configurará como “pessoas” ligadas socialmente, evidenciando, nesse caso, o produtor de bovinos, mas também órgãos que contribuem para a existência de uma atividade, tal como: a prefeitura, a exatoria, a IAGRO, os bancos, os frigoríficos, os leiloeiros, entre outros. De acordo com Stoker (1995), diferentes atores que participam na governança (atores privados e institucionais) adquirem capacidade para reunir recursos, *know-how* e objetivos a fim de criar uma resposta social à determinada situação. Nesse caso, serão consideradas a participação que cada um tem para que haja a fundamentação de Arranjo Produtivo Local, e a relação entre eles desde o início da criação do animal, até o momento da venda de carne e outros insumos, caracterizando a cadeia produtiva.

## **CAPÍTULO 3**

### **CARACTERIZAÇÃO E O CONTEXTO SÓCIO-ECONÔMICO DA REGIÃO NORTE DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**

O município de Rio Verde de Mato Grosso foi criado em 16/12/1953, através da Lei nº. 707. De acordo com a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Microrregião Geográfica do Alto Taquari abrange as altas bacias dos rios Taquari e Itiquira, além dos patamares e escarpas da borda oeste do Paraná. Está localizado na região Centro Norte do Estado de Mato Grosso do Sul, a 201 km da capital. Limita-se ao norte com Coxim, a leste e sudeste com São Gabriel do Oeste, ao sul com Rio Negro, a sudoeste e oeste com Aquidauana, e a noroeste com Corumbá. Seu relevo apresenta altimetria variando de 200 a 850 metros. A média de temperatura nos meses mais frios fica em torno de 22° C, e a pluviosidade anual varia de 1.000 a 1.500 mm. Possui uma área de 8.151.975 Km², e conta com uma população de 19.082 habitantes.

A Figura 1 mostra o aspecto do território, e a Figura 2 a divisão político-administrativa e microrregional.



Figura 1 – Aspecto do Território  
Fonte: SEPLANCT (2006)

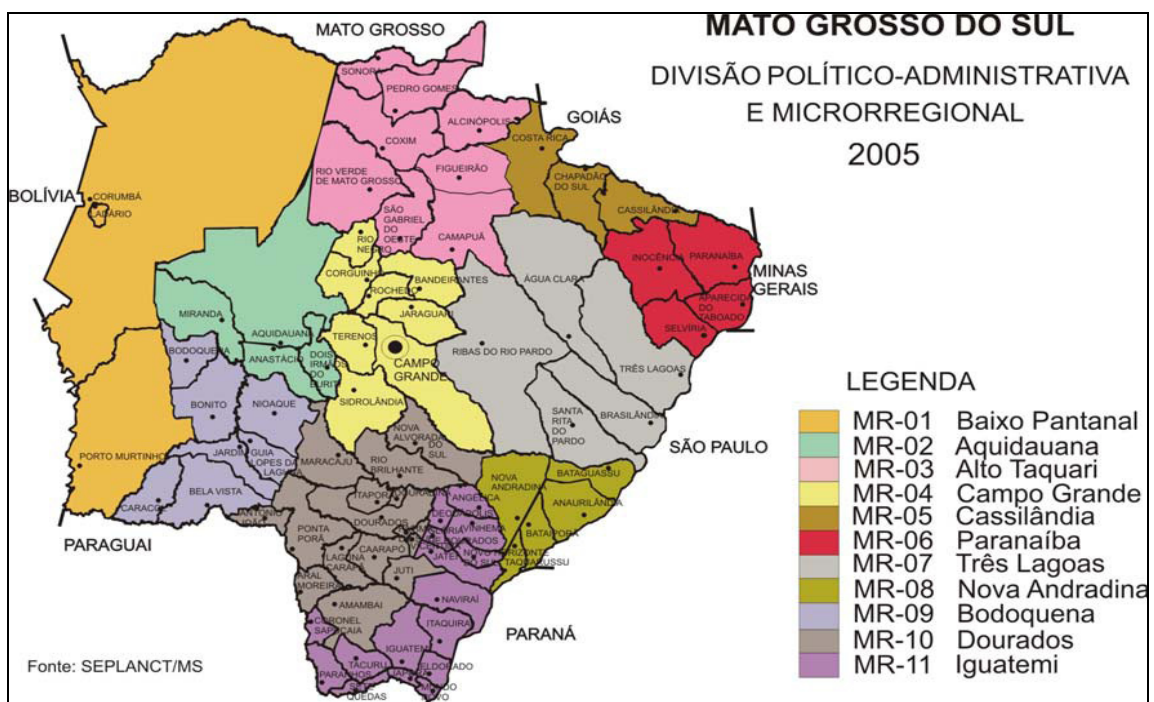


Figura 2 – Divisão Político-Administrativa e Microrregional  
Fonte: SEPLANCT (2006)

A região Norte do Estado de Mato Grosso do Sul apresenta índices crescentes de produtividade e de incrementos econômicos nas diferentes cadeias produtivas desenvolvidas em seu território (cerâmica, pecuária, agricultura e turismo).

Alguns indicadores de mudança já podem ser observados conforme se evidencia na Tabela 2 - classificação de Mato Grosso do Sul, segundo os principais rebanhos, a produção de origem animal no Brasil (2004), onde demonstra que o Estado de Mato Grosso do Sul está classificado no *ranking* nacional como segundo lugar na produção de bovinos. Além disso, a exploração turística, com base na pesca, que, na década de 1980, passou a se verificar nos municípios de Coxim e Rio Verde de Mato Grosso, e que recentemente perdera importância devido às formas de exploração não-sustentada, vem ganhando novo impulso com ações sustentáveis, baseadas no ecoturismo e no turismo rural, colaborando para diversificação das fontes de renda da população regional.

O município de Rio Verde de Mato Grosso/MS possui dois terços de zona serrana e um terço de pantanal. É tido como uma das mais importantes áreas de turismo rural do Estado e oferece, ainda, diversos recursos naturais, com destaque à Cachoeira das Sete Quedas.

Tabela 2 – Participação dos principais rebanhos por estado no Brasil.

PRINCIPAIS REBANHOS	Ranking									
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
Bovinos	MT	MS	MG	GO	PA	RS	SP	RO	BA	PR
Suínos	SC	PR	RS	MG	BA	SP	MA	GO	PI	MT
Eqüinos	MG	BA	SP	RS	GO	PR	MS	MT	PA	MA
Ovinos	RS	BA	CE	PI	PE	RN	PR	MS	PB	SP

Fonte: IBGE (2004)

Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), que é o total de riqueza gerada em período (geralmente um ano), a região tem apresentado índices expressivos, se comparados aos dos estados e do país. Mato Grosso do Sul teve uma participação de 1,01% do Produto Interno Bruto nacional em 2005, sendo a 17ª economia no *ranking* brasileiro e detentor do 10º maior PIB *per capita* entre as unidades estaduais, incluindo o Distrito Federal.

Na Região Centro-Oeste, que somou um Produto Interno Bruto de R\$ 190,16 bilhões em 2005, Mato Grosso do Sul contribuiu com 11,38% na formação da riqueza regional, conforme evidencia a Tabela 3.

Tabela 3 - Participação e crescimento do PIB dos Estados da Região Centro-Oeste em 2005

Estados do Centro - Oeste	PIB 2005	Participação na composição		Taxa de crescimento
	R\$ Milhões	C.Oeste	Brasil	(%)
Mato Grosso	37.466,14	19,70	1,74	4,96
Mato Grosso do Sul	21.641,77	11,38	1,01	3,40
Goiás	50.536,08	26,57	2,35	4,22
Distrito Federal	80.516,68	42,35	3,75	5,07
Total	190.160,67	100,00	8,86	4,62

Fonte: IBGE/CONAC , SEMAC-MS/SUPLAN

Observa-se que o PIB não foi o único crescimento favorável da região, mas também no Desenvolvimento Humano o Estado apresenta resultados satisfatórios, conforme demonstrado nas Figuras 3, 4 e 5.

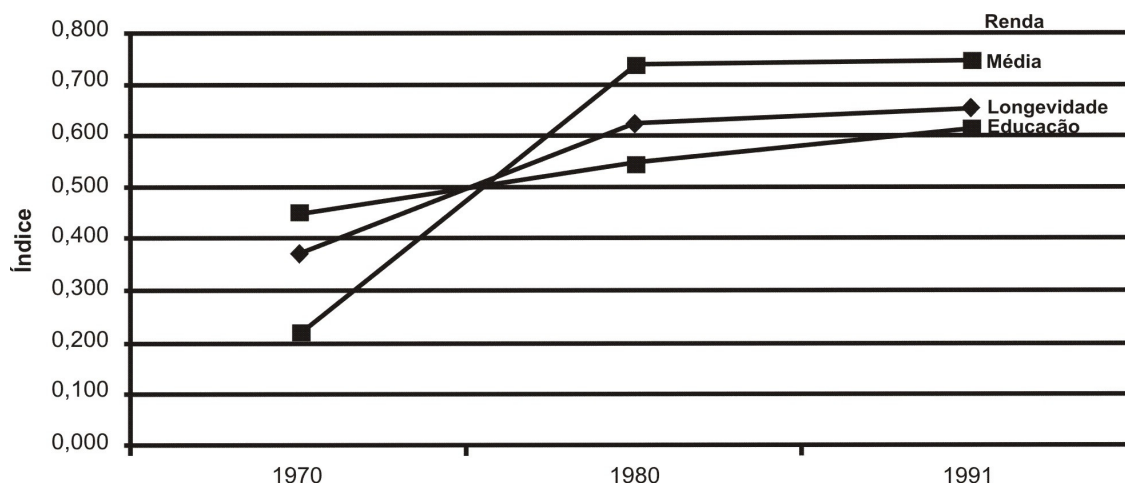


Figura 3 - Evolução dos índices de Desenvolvimento Humano da Região Norte-MS, no período de 1970 a 1991.  
Fonte: IPLAN (2001)

Considerando os dados encontrados no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2003), observa-se que os maiores crescimentos dos índices de Desenvolvimento Humano-IDH aconteceram nos municípios com menos de 50 mil habitantes. Considerando que esses municípios abrigam 36% da população brasileira, os índices apurados de crescimento foram de 15,9% do IDH-M em relação à década de 90. Conforme o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2003):

Os anos 90 foram marcados por avanços significativos no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) dos menores municípios do Brasil. As 159 cidades que tiveram os maiores ganhos proporcionais de desenvolvimento humano no país entre 1991 e 2000 têm menos de 50 mil habitantes. Na média, os menores municípios tiveram uma evolução de 15,9% no seu IDH-M, contra um

crescimento médio de 11,2% das cidades entre 50 mil e 500 mil habitantes, de 6,7% das entre 500 mil e 1 milhão e de 6,1% das com mais de 1 milhão de habitantes.

Ressalta-se ainda que o crescimento do IDH-M para as pequenas cidades cresceu de 0,603 para 0,693, se aproximando dos índices apurados nas grandes cidades. E isso se torna importante porque as pequenas cidades abrigam atualmente o correspondente a 62,2 milhões de pessoas.

O IDH apresenta índices favoráveis ao crescimento da educação e da expectativa de vida da população.

Em 83% dos municípios brasileiros, a dimensão que mais se desenvolveu ao longo da década de 90 foi a educação. Na média das 5.507 cidades, o subíndice de educação cresceu 25% entre 1991 e 2000, contra um crescimento de 12% do subíndice de longevidade e de 11% do subíndice de renda.

O fator que contribuiu significativamente para o crescimento da educação “foi a taxa bruta de frequência à escola”. Embora não tivesse grandes parâmetros de avaliação para se medir a qualidade, “em 96% das cidades brasileiras, o crescimento dessa taxa foi proporcionalmente maior do que o aumento da alfabetização.”

A ascensão do IDH, nos municípios brasileiros, na década de 90, pode ser evidenciada nas figuras 5 e 6, considerando as áreas vermelha e laranja para as cidades com IDH-M inferior a 0,500 e a 0,600 respectivamente, que diminuíram sensivelmente, ao contrario das áreas azuis, que cresceram, abrangendo com maior intensidade as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Entre 1991 e 2000, o número de municípios com IDH-M inferior a 0,500 caiu de 1.001 para 22, e o de cidades com IDH-M entre 0,501 e 0,600 diminuiu de 1.373 para 838. Ao mesmo tempo, o total de municípios com índice entre 0,701 e 0,800 dobrou de 1.226 para 2.422. Ainda melhor, as cidades que estão na faixa de desenvolvimento humano considerado alto (acima de 0,800), que somavam apenas 18 em 1991, chegaram no ano 2000 a 558.

Analisando os mapas, identifica-se uma diferença enorme do IDH-M entre as Grandes Regiões do país, pois a faixa vermelha reduziu substancialmente na região Nordeste. E no Centro-Oeste, há o surgimento da cor azul-claro, retratando assim o crescimento. Ainda que as maiores concentrações consideradas como faixas mais altas do desenvolvimento humano ainda prevaleçam nos municípios de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, pode-se observar o destaque de manchas azuis escuras para o Triângulo Mineiro e para as fronteiras agrícolas do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e também no sul de Goiás, como se vê na Figura 5.

As Figuras 4 e 5 demonstram a evolução desse crescimento.

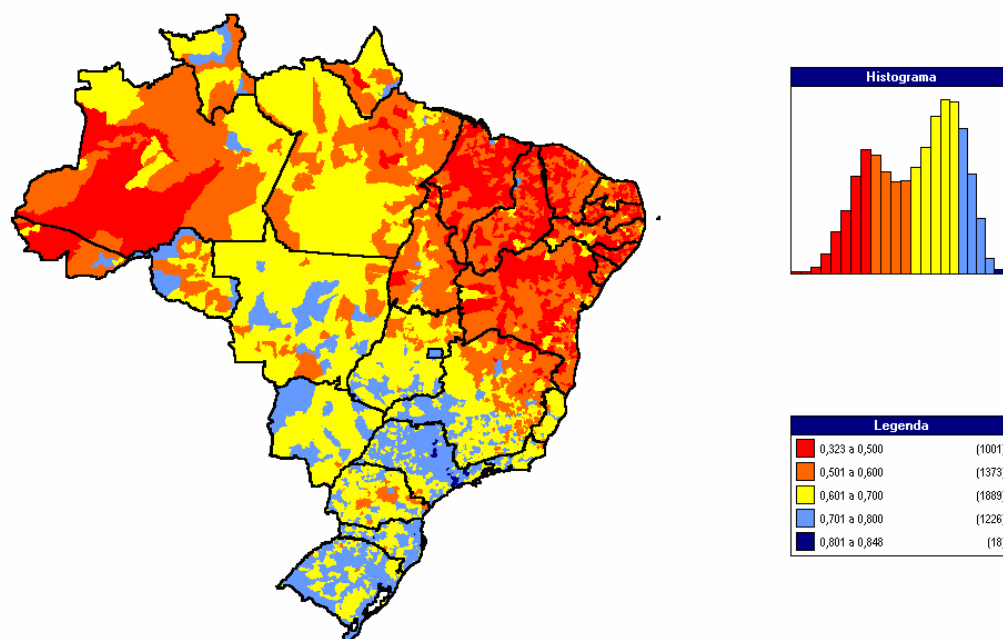


Figura 4 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal em 1991  
Fonte: PNUD (2003)

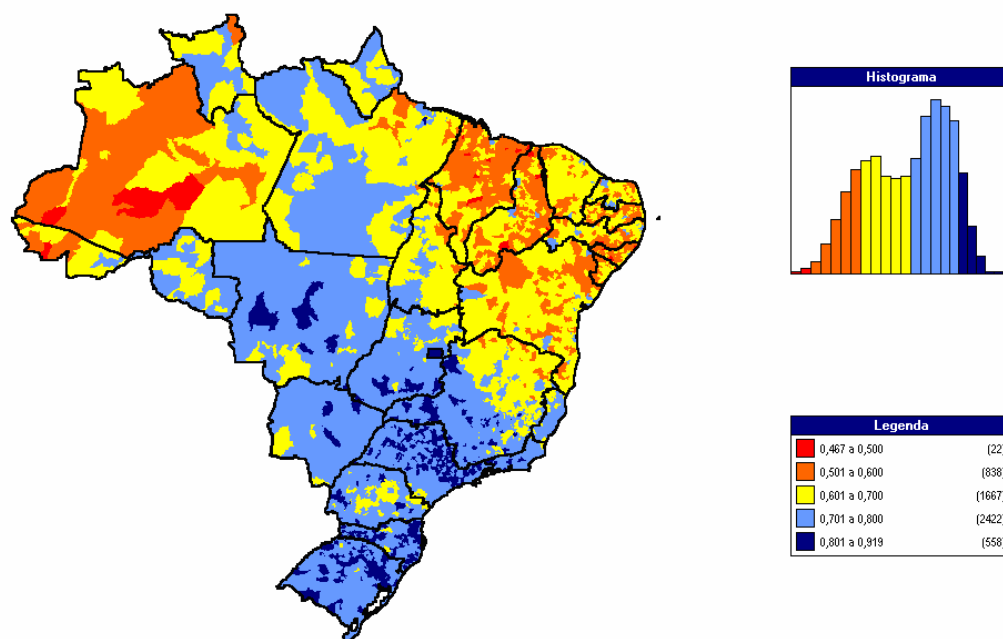


Figura 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal em 2000  
Fonte: PNUD (2003)

Embora a região Centro-Oeste tenha sido contemplada pelo crescimento do IDH-M, vale ressaltar que outros recursos, tais como cursos custeados pelas prefeituras, pelo SENAI e o incentivo das Universidades nos projetos da região contribuem para o desempenho dessa condição, principalmente com o incentivo e apoio à educação.

A região conta com recursos ínfimos para implantação de indústrias e outros benefícios que favoreçam o seu desenvolvimento, no entanto, destaca-se, ainda, pela sua pecuária e cerâmica, dentre outros setores que se fazem presentes.

A região norte do Estado de Mato Grosso do Sul conta com uma quantidade pouco expressiva de indústrias. Os principais ramos da indústria estão ligados a madeiras, alimentos, metal-mecânica, laticínios, frigoríficos, ração cerâmica, confecções de roupas, e recentemente a atividade sucro-alcooleira. Dentre os principais fatores que contribuem para a pequena expressividade desses setores, podemos citar a baixa densidade populacional, problemas relativos à qualificação de mão-de-obra, infra-estrutura precária e insuficiente, entre outros. Deficiências como estas têm influenciado a venda de produtos primários com baixa agregação de valor, desperdiçando possibilidades para aumento de arrecadação de impostos, e geração de empregos e renda.

Segundo fontes do IPLAN/MS, de 1995 a 1999, houve redução do número de indústrias instaladas na região, passando de 206 para 181 estabelecimentos, registrando uma queda de 12,14%. Entretanto, notou-se aumento na arrecadação de impostos quando comparado nos períodos extremos da análise, subindo de R\$ 567.667,00, em 1995, para R\$ 720.316,00, em 1999, perfazendo incremento de 26,89%. A redução do número de indústrias, na região, foi compensada com o aumento da arrecadação do ICMS no setor comercial, conforme se evidenciou na tabela de Arrecadação de ICMS, por Atividade Econômica no período de 2001/2005. Percebe-se que, no período de 2001 a 2005, houve uma evolução de 63,51% na arrecadação de ICMS na atividade pecuária.

Tabela 4 – Arrecadação de ICMS, por Atividade Econômica – período 2001 – 2005

<b>Atividades</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Comércio	753.788.245	763.135.573	1.009.819.104	1.198.028.913	1.461.421.708
Indústria	35.879.063	44.838.933	46.907.781	74.307.618	98.367.838
Pecuária	147.793.922	164.656.587	164.157.134	213.256.930	241.654.297
Agricultura	78.470.612	86.037.604	138.706.722	170.084.935	196.720.555
Serviços	194.319.237	222.561.172	273.089.376	299.780.508	391.485.104
Eventuais	33.679.599	47.864.305	64.706.321	73.449.901	70.456.989
<b>Total</b>	<b>1.243.930.678</b>	<b>1.329.094.174</b>	<b>1.697.386.438</b>	<b>2.028.908.805</b>	<b>2.460.106.491</b>

Fonte: SERC (2006)

Analisando a Tabela 4, percebe-se a evolução significativa da arrecadação do ICMS em todos os seguimentos e atividades exploradas pelo estado. Em evidência a essa pesquisa, destaca-se a produção Pecuária que apresenta um percentual de 63,5% de crescimento da arrecadação referente o período compreendido entre 2001 e 2005, bem como a Agricultura que tem resultados relevantes para o estado, apresentando um crescimento de 151% sobre o montante arrecadado em 2001. Ou seja, considerando o mesmo período, observa-se que, em virtude de alguns incentivos fiscais para essa atividade, houve mais que o dobro do crescimento em relação ao apurado na Pecuária, que não recebeu tais benefícios.

O fator de viabilidade da concentração de indústrias cerâmicas, pecuária e turismo em Rio Verde de Mato Grosso, diz respeito à distância e acessibilidade desse território em relação aos principais centros de consumo de Mato Grosso do Sul. A sede urbana desse município envolvido está ao longo da rodovia federal BR-163, que atravessa o Estado na direção Norte-Sul. A malha rodoviária da região Norte de Mato Grosso do Sul é composta, basicamente, por dois eixos principais: a BR 163 e a BR 060. A primeira, no sentido setentrional, tangenciando as duas principais cidades do Estado, Campo Grande e Dourados (Mapa 1), e estabelece também ligação com o Estado de Mato Grosso e para a Amazônia Legal. A BR-060, que passa por Camapuã, faz a ligação com Goiás, Distrito Federal e Minas Gerais.

O fornecimento de energia elétrica é feito para ENERSUL, que abastece oito municípios da região. No ano de 2000, estavam cadastrados 32.281 consumidores. O consumo residencial representava 81,63%, o setor comercial consumia 8,54% e apenas 1% era consumido pelo setor industrial.

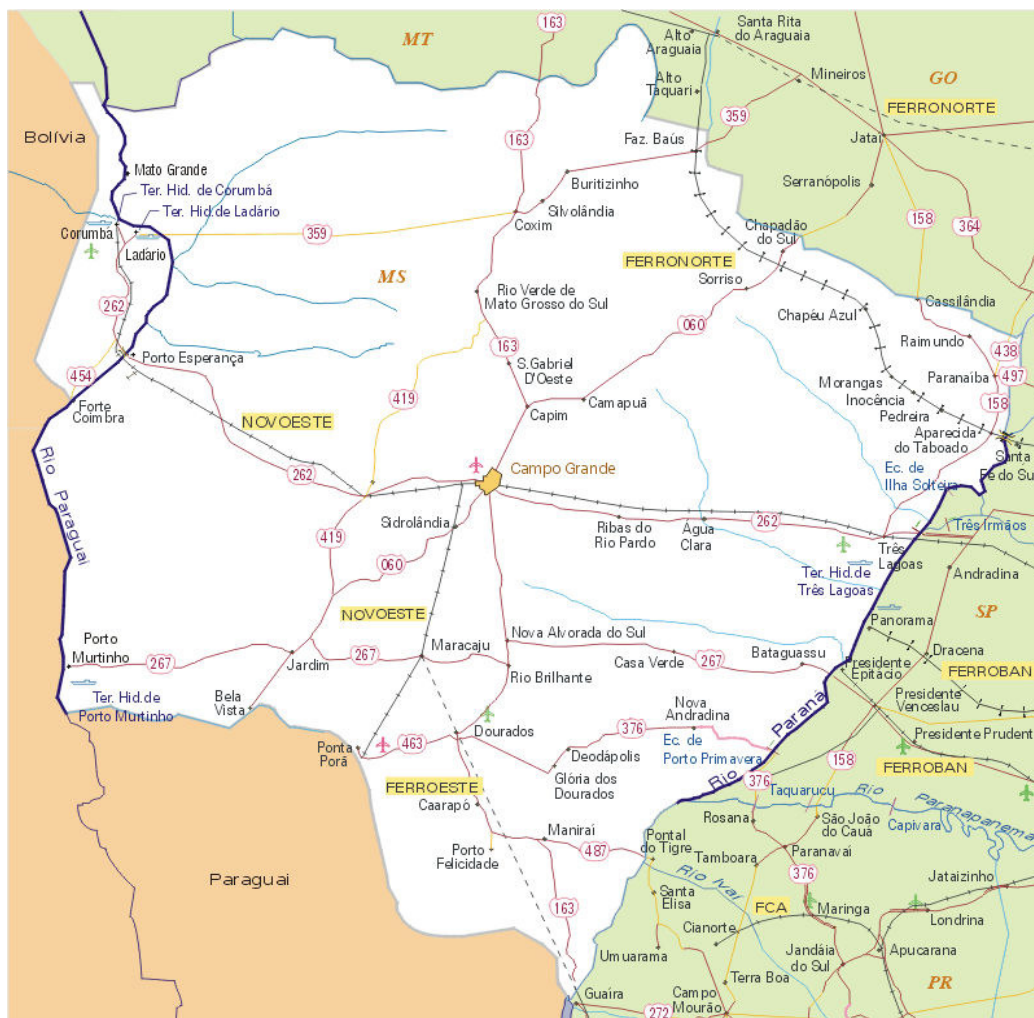


Figura 6 – Rio Verde de Mato Grosso na Via de Acesso Rodoviário

Fonte: Ministério dos Transportes, 2002

## **CAPÍTULO 4**

### **RELAÇÃO DOS CRIADORES DE BOVINOS E O SEU ENVOLVIMENTO NO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DA PECUÁRIA**

Neste capítulo, encontram-se a análise e a discussão dos resultados apurados a partir dos questionários dirigidos, considerando a identificação da atividade através da análise exploratória e as relações dos atores envolvidos no processo da exploração da atividade e a sua participação no Arranjo Produtivo Local. Quanto à análise dos dados, foi utilizada a abordagem qualitativa para a interpretação, a análise dos dados e a análise de conteúdo, considerando o referencial teórico utilizado.

#### **4.1 ANÁLISES DOS DADOS**

Para a validação da pesquisa, houve a necessidade de se conhecer o perfil e a realidade dos produtores de bovinos do município de Rio Verde de Mato Grosso – MS.

#### 4.1.1 Respostas dos criadores de bovinos:

Os questionários foram aplicados por amostragem nas classes consideradas como médio, pequeno e micro produtor. No total, foram 11 (onze) produtores entrevistados, e as respostas foram condensadas e apresentadas em forma de gráficos e percentuais, quando possíveis.

Observa-se, na Figura 7, que 68% dos entrevistados adquiriram suas terras de forma onerosa, 23% por herança dos pais e 9% receberam de presente por um favor prestado a um amigo. Além disso, a maioria dos criadores de bovinos, em Rio Verde, veio da região centro-sul, sendo que grande parte veio do Paraná (Figura 8).

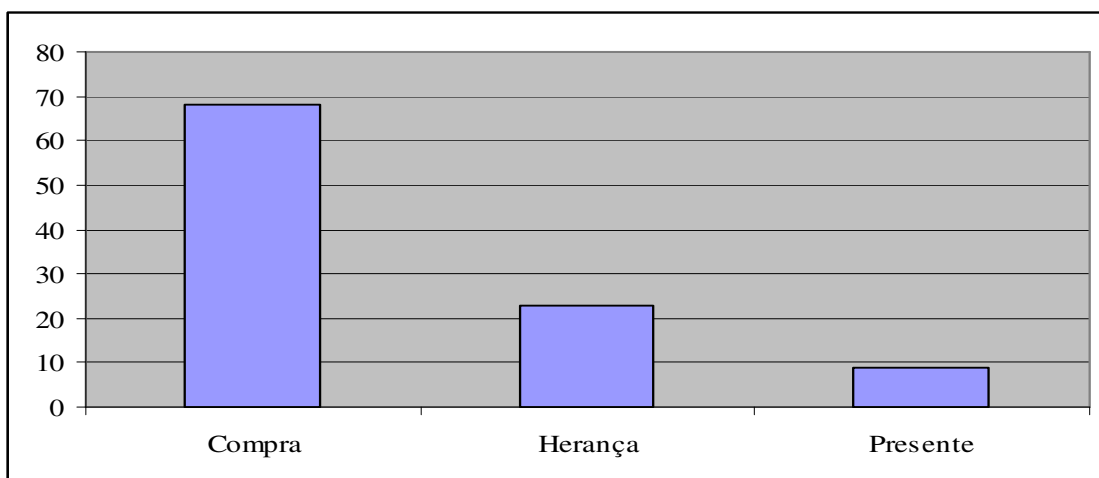


Figura 7 - Formas de Aquisição das Terras em Rio Verde.

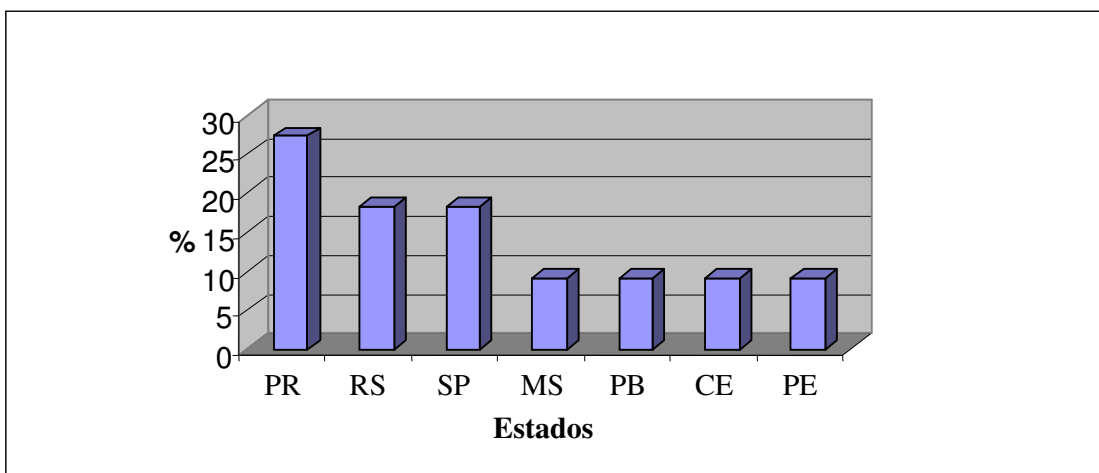


Figura 8 - Origem dos Produtores de Bovino antes de morar em Rio Verde.

Conforme relatos, os motivos que mais influenciaram a opção pelo município de Rio Verde foram: o preço da terra (“é mais barato que em outras regiões”), vontade de possuir propriedade maior, busca de novas oportunidades, devido ao clima no sul ser muito hostil, opção em dar continuidade no trabalho dos pais ao receber a herança, entre outros fatores (Figura 9).

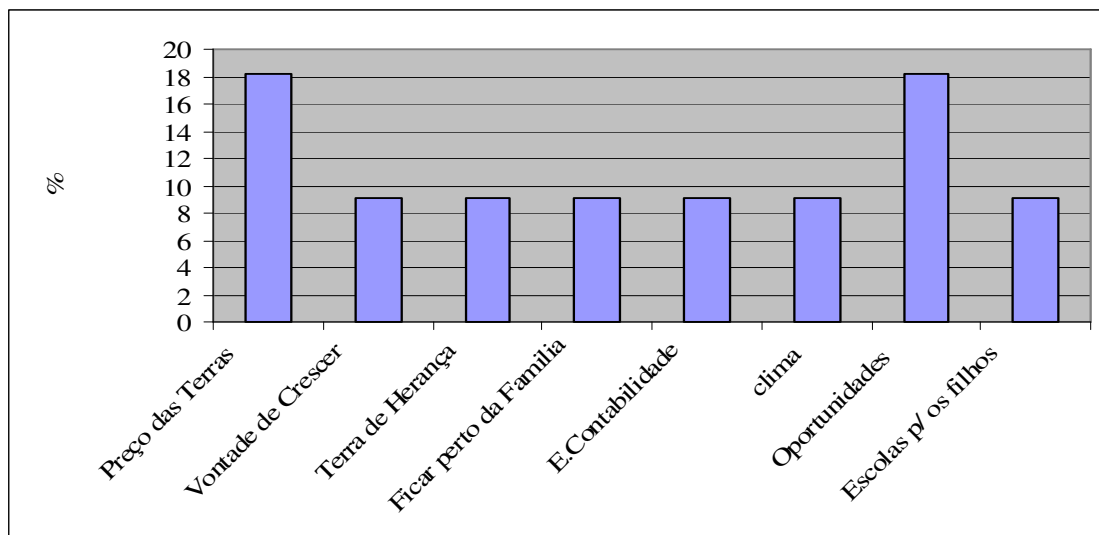


Figura 9 – Motivos que levaram o produtor a adquirir terras em Rio Verde.

Durante a entrevista, foi indagado sobre o grau de satisfação na exploração da atividade pecuária e que fosse atribuído uma nota de 0 (zero) a 10 (dez). 36,36% dos entrevistados consideraram a nota 5 (cinco), com as seguintes justificativas: (a) Não tenho mais idade para o trabalho e isso, às vezes, atrapalha; peão não faz como a gente; (b) Os custos dos insumos estão altos e o preço do gado está muito baixo; (c) Não se tem nenhum incentivo do governo; o pequeno produtor não tem condições de duelar com os grandes; (d) O que produz é só para pagar impostos.

Dos 9% dos entrevistados, (1) atribuiu a nota 6 (seis), alegando que falta incentivo para o produtor e uma política voltada para a pecuária, pois atualmente o pecuarista está marginalizado.

Houve um entrevistado que atribuiu nota 9 (nove), afirmando que existe uma deficiência de parâmetros para o setor primário, sempre está sujeito ao preço de mercado tabulado pelas grandes indústrias (o produtor não tem liberdade para quantificar o seu produto) e falta acesso à propriedade – conservação das estadas.

Para 36,36% dos entrevistados, a atividade pecuária está nota 10 (dez), pois fazem o que gostam. Ainda que se tenham algumas dificuldades, como qualquer outra atividade.

Questionados sobre o conhecimento de cooperativismo, 36 % responderam que sim, 55% disseram que não e 9% alegaram que tem noções do que seja. Foram interrogados se aceitariam participar do cooperativismo, 82% disseram que sim e 18% dos entrevistados afirmaram: têm dúvidas se ela seria viável, ou acreditam que de nada adiantaria, (Figuras 10 e 11).

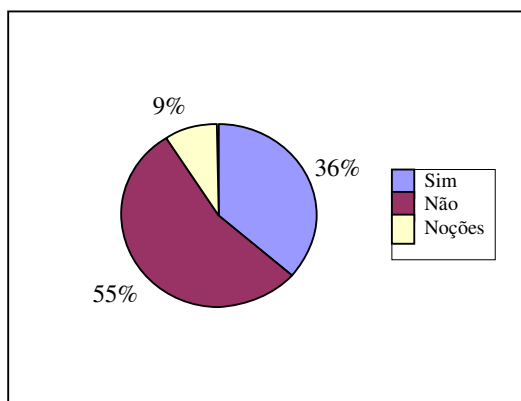


Figura 10 - Conhecimento sobre Cooperativismo.

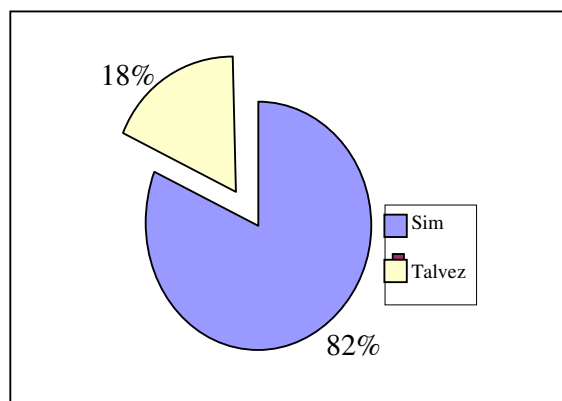


Figura 11 – Interesse em ser membro de uma cooperativa na região norte do estado de MS.

De acordo com resultados acima apresentados, os produtores dessa região estão favoráveis à constituição de cooperativas. Durante as entrevistas, e em conversas informais (com o médio produtor), houve manifestação de alguns, que disseram que, através da cooperativa, eles poderiam buscar recursos para melhorar preço, entre outros benefícios, desde que participassem como membros de uma cooperativa. Já o pequeno produtor não tem conhecimento do que é cooperativa, mas se mostrou interessado em ter maiores informações e até mesmo participar, caso seja constituída uma na região.

Observando a Figura 12, somente 28% dos entrevistados disseram que utilizam eventualmente os recursos disponíveis oferecidos pelo município. A maioria procura a capital quando tem necessidade de tratamento de saúde.

Das propriedades rurais, 91% dos funcionários recorrem ao Posto de saúde mediante necessidade e, ao hospital, 64%. A Escola só é usada por 64% dos funcionários e seus filhos.

Esse resultado de 64% pode ser considerado bom, uma vez que a população rural envolvida no APL da pecuária se encontra em idade avançada. Em alguns casos, por possuir um poder aquisitivo melhor, mandam seus filhos pra estudar em Campo Grande-MS.

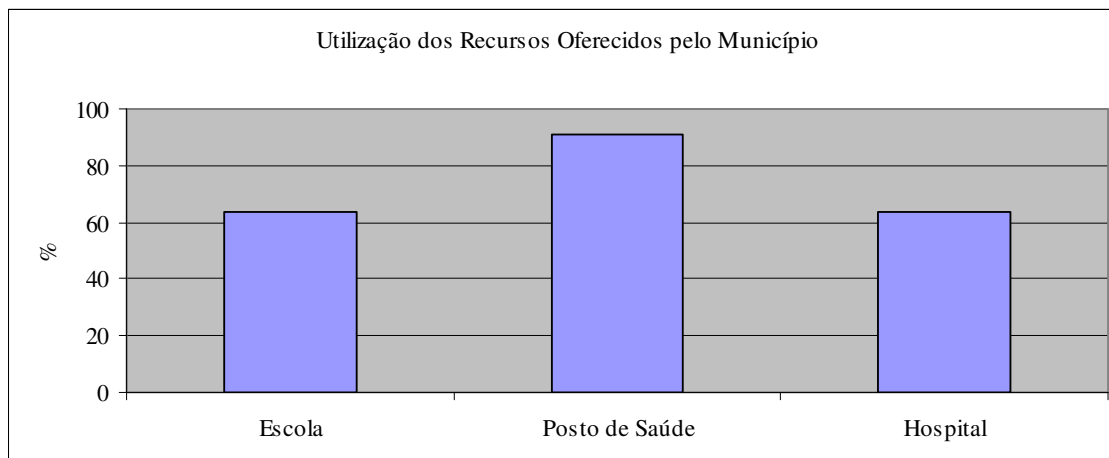


Figura 12 – Utilização dos Recursos oferecidos pelo município.

Considerando a Figura 13, 14,73% dos entrevistados disseram que possuíam algum tipo de lazer e 27% disseram que não. Aqueles que disseram não possuir, alegaram que não tem dinheiro nem pra comer direito, muito menos para diversão. Para os demais, o lazer é uma forma de manter a vida saudável, ainda que enfrentando algumas dificuldades. Percebe-se que o mais procurado é um recurso natural do lugar, o rio, que propicia a pesca e o balneário aos moradores locais.

Vale enfatizar que o município de Rio Verde de Mato Grosso/MS é tido como uma das mais importantes áreas de turismo rural do Estado e oferece diversos recursos naturais, com destaque a Cachoeira das Sete Quedas.

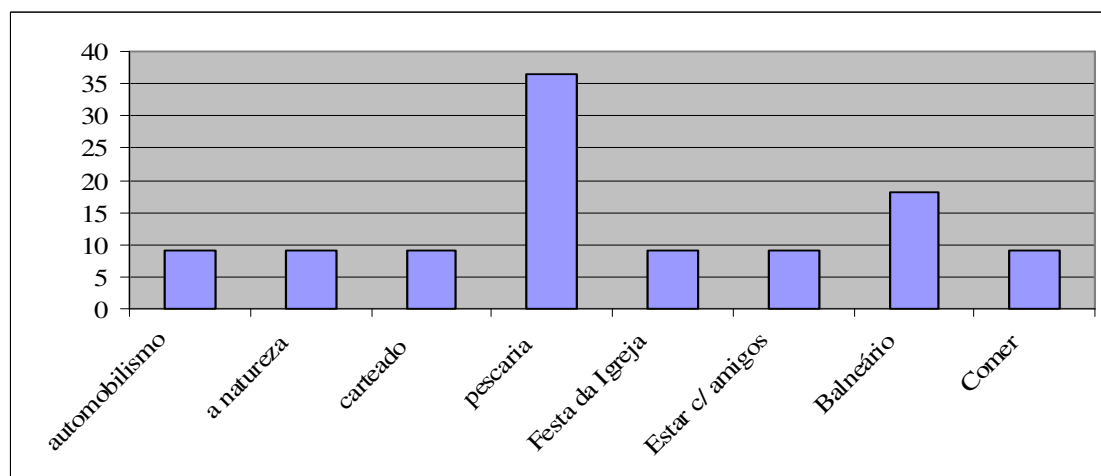


Figura 13 - Tipos de Lazer dos Produtores de Bovinos.

A somatória das áreas dos entrevistados totalizou em 25.242 hectares. A média encontrada por entrevistado foi de 2.295 hectares aproximadamente. No entanto, vale ressaltar

que a maior área foi de 7.500 e a menor de 1 hectare. Do total da área, foi detectado que o objetivo principal da produção é o de cria e recria de bovinos (Figura 14).

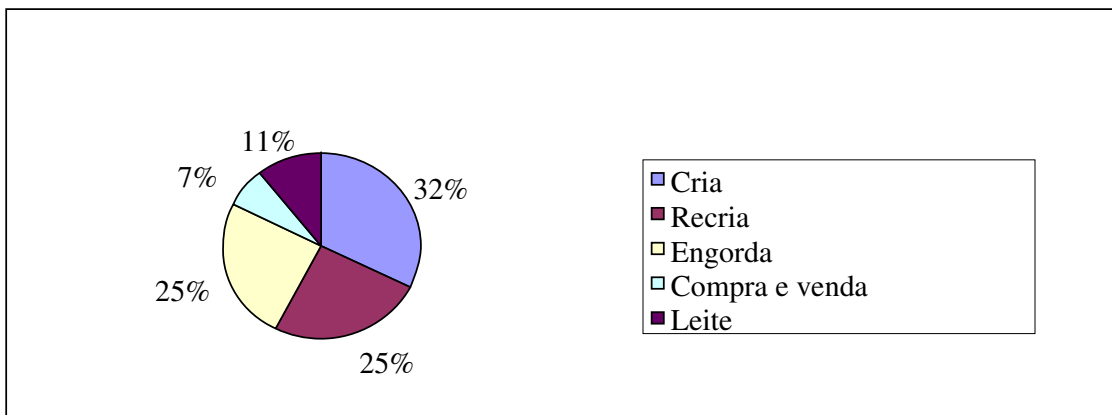


Figura 14 – Objetivo Principal da Produção.

Foram apuradas um total 15.443 reses, e a média por entrevistado seria de 1.404 animais aproximadamente. É conveniente registrar que, dos entrevistados, o que possui maior número de rês têm 5.000 cabeças, e o menor apenas 7 unidades.

Observou-se, ainda, que a maioria dos entrevistados tem mais de um interesse quando se trata de criação do bovino, pois, dependendo da fase, esse animal é vendido e se torna um recurso disponível. E, ainda, podendo explorar a atividade leiteira até que o animal seja considerado como descarte.

Para 72% dos entrevistados, os outros tipos de criação ou produção são apenas para consumo da própria fazenda ou da família, sem intuito de comercialização. Apenas 18% utilizam a criação de Ovelhas e suínos como atividade agregada e fonte de renda.

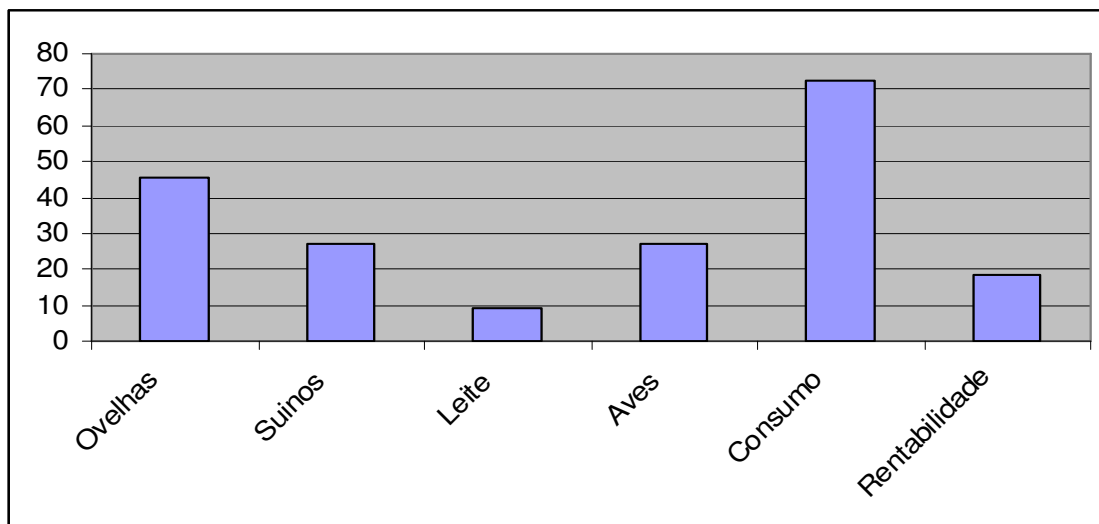


Figura 15 – Outras Atividades Complementares exploradas pelos produtores de bovinos.

Quando questionados se possuíam maquinários, e se eles eram próprios, arrendados ou consignados, 64% dos produtores disseram que usavam maquinários próprios, embora fossem em quantidade insuficiente, e 36% disseram que não possuem nenhum tipo, que quando precisam de uma máquina, alugam ou tomam emprestados daqueles que possuem. Este também fazem troca de serviços.

Para 64%, não há nenhum tipo de controle informatizado, e as anotações são feitas de próprio punho ou são guardadas na cabeça. De acordo com a pesquisa, 36% são beneficiados pelo controle informatizado, embora alguns sejam incipientes.

Na bovinocultura, a internet contribui com a produção e produtividade através de cursos e treinamentos *on-line*, todavia a comercialização se dá através de leilões praticados por canais de televisão especializados.

Quando questionados sobre os Índices Zootécnicos, 60% admitiram ter controle, 20% disseram que não conseguem fazer. E apenas um dos entrevistados disse não saber o que era isso. Os outros 20% disseram que controlam mais ou menos, uma vez que não conseguiram cumprir os levantamentos continuamente.

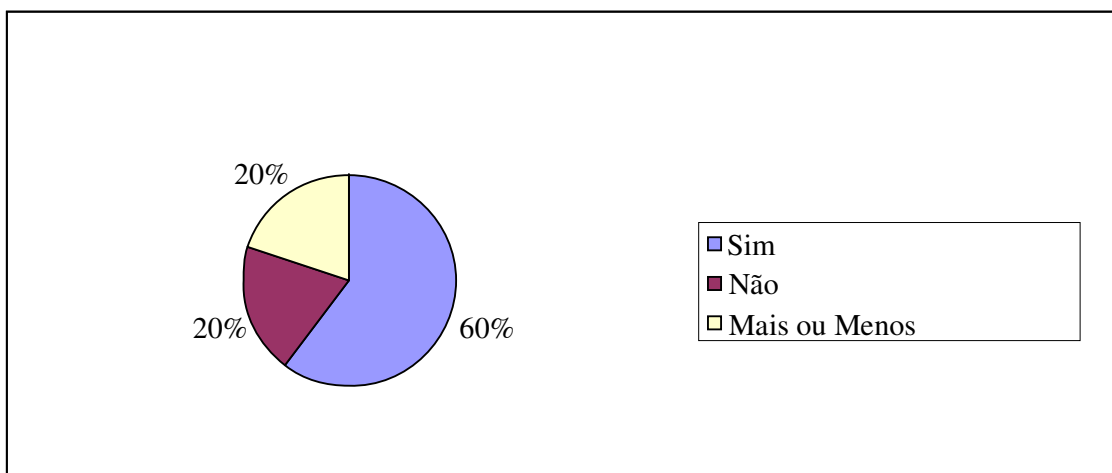


Figura 16 – Conhecimento dos Índices Zootécnicos.

Sobre as relações com pequenos produtores, sobre compra e venda, e troca de experiências, 91% dos entrevistados disseram estar em contato com outros criadores de animais. Normalmente, segundo eles, é sempre bom trocar algum tipo de experiências de manejo de pastagens, pedindo favores, trocando serviços, vendendo ou comprado um bezerro, e/ou uma novilha para ajudar nas despesas entre outros. Apenas um produtor admitiu não fazer nenhum tipo interação com outros criadores.

Para a FIEP (2007):

Os **APLs** têm um papel fundamental no desenvolvimento econômico, social e tecnológico de uma região, beneficiando todas as empresas e engajando comunidades locais, centros de tecnologia e pesquisa, instituições de ensino e entidades públicas ou privadas. Tudo isso possibilita a geração de maior competência às empresas, maior competitividade e inserção em novos mercados, inclusive externos. As empresas instaladas em APLs exercem o aprendizado coletivo, a troca de informações, a eficiência coletiva e o aumento da competitividade.

Como um benefício aos menos favorecidos, a criação e implementação de uma cooperativa com exploração na atividade pecuária seria um recurso para agregar ainda mais os valores já existentes. Para a Wikipédia (2007):

O Cooperativismo é um sistema econômico que faz das cooperativas a base de todas as atividades de produção e distribuição de riqueza, tendo como objetivo difundir os ideais em que se baseia, no intuito de atingir o pleno seu desenvolvimento econômico e social.

Desenvolvimento é um processo dinâmico de melhoria, que implica uma mudança, uma evolução, crescimento e avanço.

Observa-se que os conceito para APL e Cooperativismo ficam muito próximos.

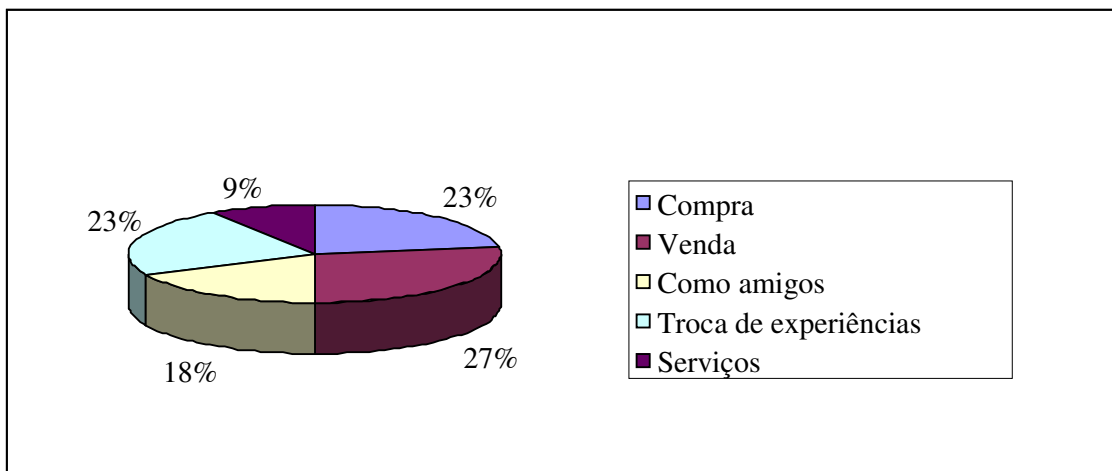


Figura 17 – Níveis de Relação com Pequenos Produtores.

Quando questionados sobre compras de insumos e outros utensílios para a sua atividade no comércio local, 60% disseram que sempre compram, 18% disseram que comprem às vezes, 9% afirmam que boa parte são comprados, 9% disseram que comprem muito quase nada, e outros 9% disseram que não adquirem nada no comércio local (Figura 18).

Tal fato indica falta de articulação entre o comércio e produtor, podendo enfraquecer este elo do APL da pecuária.

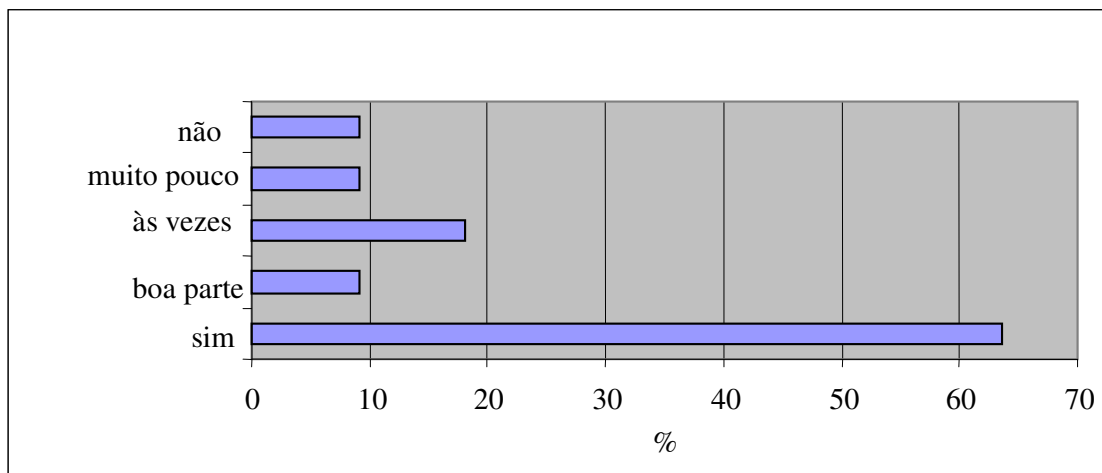


Figura 18 – Intensidade de Compras no Mercado Local.

Aqueles que tiveram respostas negativas quanto ao comércio local, relataram que fazem suas compras em Campo Grande, pela variedade de mercadorias e produtos e, principalmente pelo preço, que chega variar entre 30% e 40% menor que o valor pago em Rio Verde. E, em alguns casos, pelo prazo concedido pelo volume da compra.

Em virtude das respostas dos produtores, durante as entrevistas com os comerciantes de insumos, os comerciantes foram indagados sobre essas possíveis diferenças de preços nos produtos e as respostas foram que a diferença de preços se justifica pelo valor que se paga pelo frete para que o produto chegue até em Rio Verde. Por outro lado, os médios produtores, em sua maioria, moram em Campo Grande, e acham mais cômodo comprar os suprimentos na Capital, pois já aproveitam preços e também a variedade de produtos.

Indagados sobre a comercialização de sua produção, os produtores foram categóricos em dividir suas vendas de acordo com o tipo de animal. O bovino pronto para abate é comercializado em sua maioria para Campo Grande e, até mesmo São Paulo, dependendo da quantidade vendida (Figura 19).

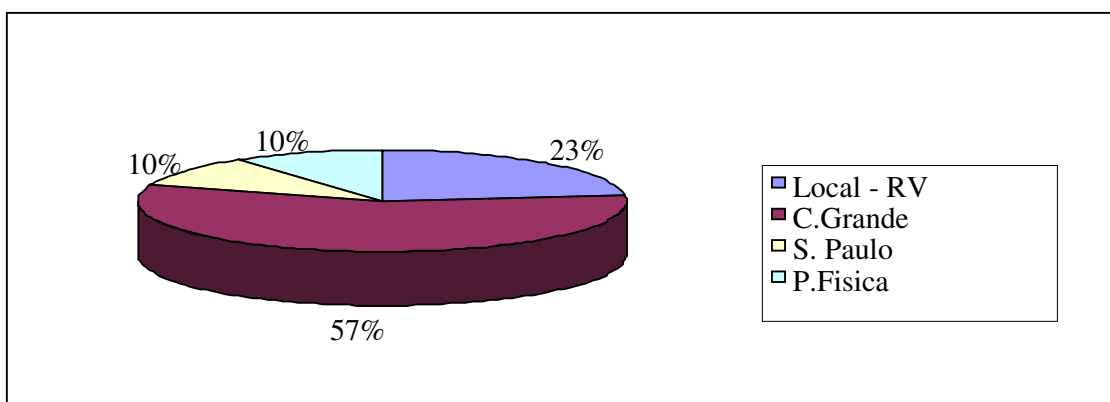


Figura 19 – Destino do Bovino para abate.

As crias são comercializadas de forma distinta, sendo que 60% dos entrevistados comercializam com pequenos produtores, 20% comercializam na Capital e 20% vendem para outros municípios vizinhos (Figura 20).

Esse procedimento indica a forte relação entre os atores do APL da pecuária de Rio Verde, uma vez que existe cooperação entre produção e comércio.

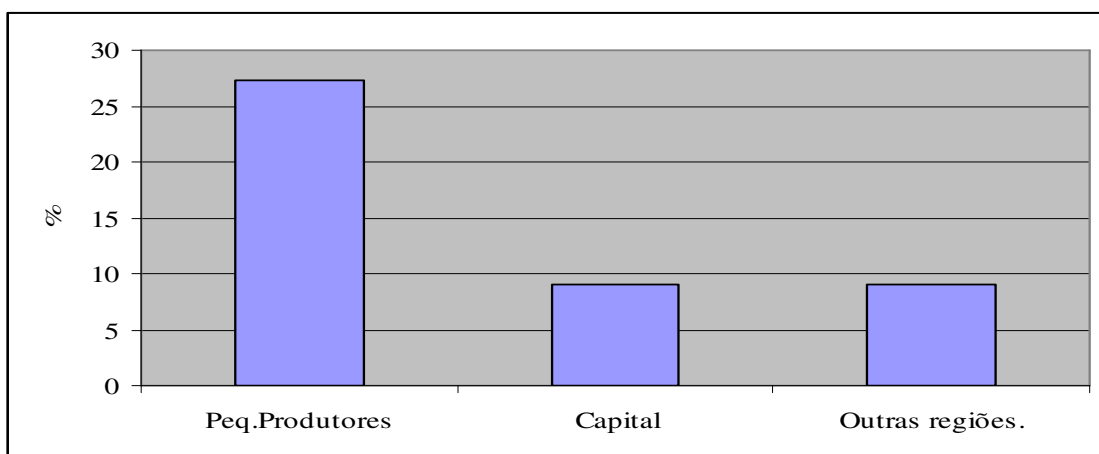


Figura 20 – Comércios de bezerros e outros animais.

O gado magro normalmente é vendido em Leilões, na própria região ou Leilão Virtual (Figura 21).

Ratifica-se que, na bovinocultura, a internet contribui com a produção e produtividade através de cursos e treinamentos *on-line*; todavia, a comercialização se dá através de leilões praticados por canais de televisão especializados. Dessa forma, a globalização propicia a comercialização de uma forma indiscriminada, pois dá oportunidade e acesso ao pequeno produtor de participar de eventos que não ocorreriam em determinadas regiões, principalmente quando se trata de interior.

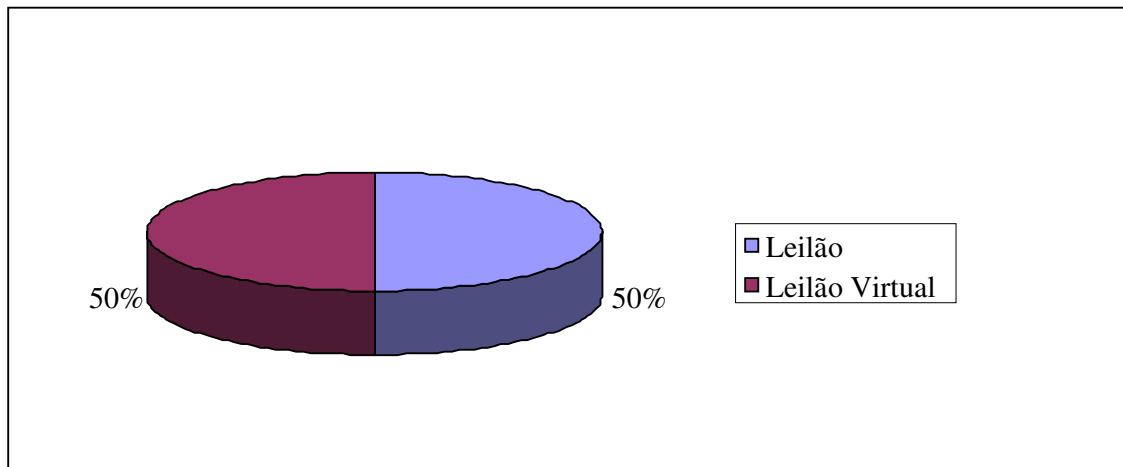


Figura 21 – Venda do Gado Magro.

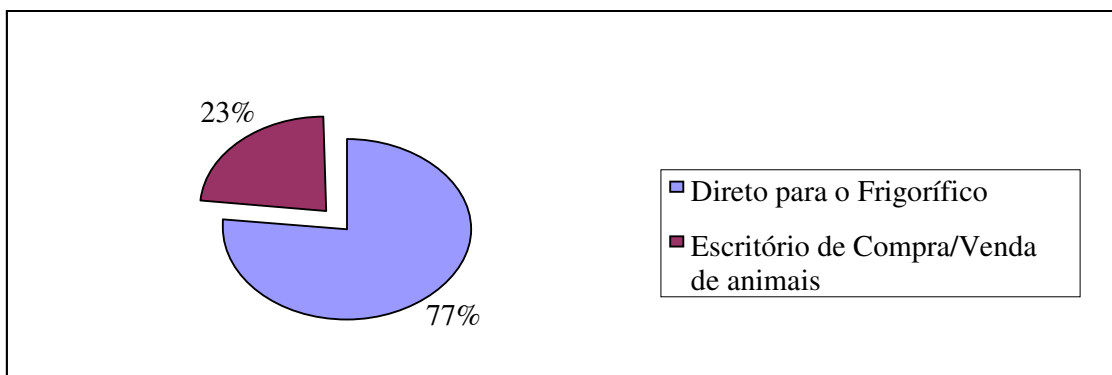


Figura 22 – Formas de comercialização dos animais.

Conforme evidenciado na figura 22, 23% dos entrevistados repassam para escritórios de compra e venda efetuarem a comercialização, e, na maioria das vezes, disponibilizam apenas o gado magro. No entanto, 77% preferem fazer a venda direto para o frigorífico, pois alegam ser esse o lucro que eles têm, uma vez que os intermediários sempre cobraram muito pelos seus préstimos.

O frigorífico normalmente mantém escritório na cidade e isso facilita o comércio.

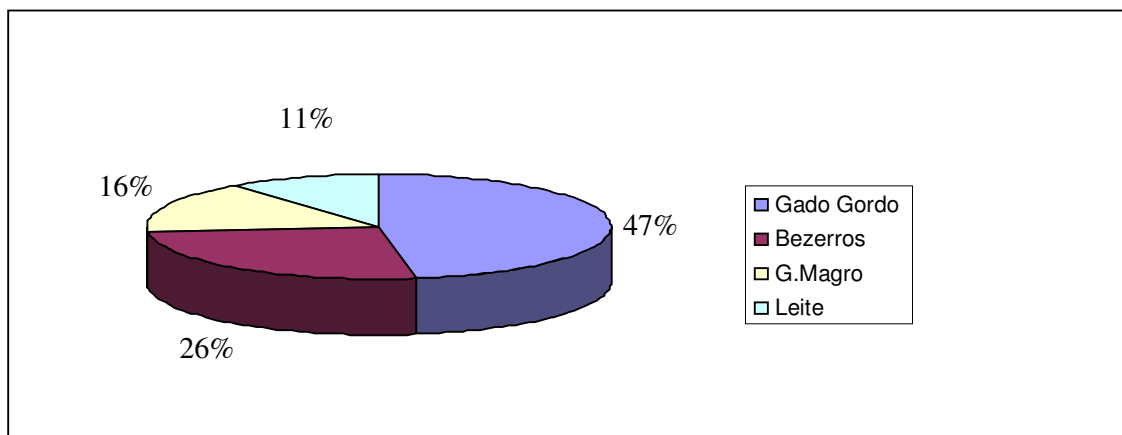


Figura 23 – Percentual de Produção e Venda.

Conforme se observa na figura 23, o maior volume produzido é o de gado gordo, que normalmente é comercializado fora do município, o que representa 47%. Já os bezerros representam 26% da comercialização e são vendidos para terceiros – pessoas físicas ou em leilões. O gado magro é vendido em leilões ou repassado aos escritórios de compra e venda de animais. O leite é entregue para o laticínio Imbaúba, situado no município de Camapuã.

A média mensal foi de R\$ 11.818,18 (onze mil, oitocentos e dezoito reais e dezoito centavos) e a renda anual é de R\$ 137.909,09 (cento e trinta e sete mil, novecentos e nove reais e nove centavos). Porém, é interessante evidenciar que 28% dos entrevistados não têm nem idéia de quanto recebem por mês ou por ano. Houve um dos entrevistados que disse

que, às vezes, fica até seis meses sem ver a cor do dinheiro, mas, como não tem estudo, tem que ficar desse jeito mesmo.

Observa-se que a falta de organização e controle da atividade termina por refletir na situação financeira, dados evidenciados na página 45 desse trabalho. É notável, também, que esses produtores não se vêem necessidade de ir em busca de uma melhoria, quer de conhecimento, quer de renda. Terminam por enumerar uma série de dificuldades e por fim colocaram a culpa no governo pela realidade da sua situação.

Foi questionado se desde quando começou suas atividades, foi feito alguma melhoria na propriedade ou no manuseio da atividade e se houve alguma inovação.

Para 91% dos entrevistados, houve mudanças, houve necessidade de desbravar novas áreas, melhoria genética, implantação de tecnologia, melhoria nas pastagens, formação de novas pastagens, reforma da casa – sede, correção de solo, construção de mangueiros, adequação no manuseio dos animais, enfim; melhorias diversas.

Para 9% dos entrevistados, não foi feita nenhuma mudança (“deixei tudo como era antes na época do meu pai, foi assim que ele me ensinou e então eu acho que é o certo”). Quanto à participação nas atividades desenvolvidas pelo Banco do Brasil e pelo sindicato, sua resposta foi “não adianta nem eu dar ouvido, pois eu não tenho dinheiro, e toda vez que se fala em fazer alguma coisa, tem que gastar, nada é de graça, então, nem vou”.

Para Cassiolato e Szapiro (2003, p.2)

[...] importância dos processos de aprendizado, capacitação e inovação, os quais são crescentemente reconhecidos como baseados na articulação entre agentes. Esses processos, por sua vez, são cada vez mais considerados como fundamentais para a competitividade sustentada desses agentes, individual e coletivamente.

A capacidade de gerar inovações tem sido identificada consensualmente como fator chave do sucesso de empresas e nações. Tal capacidade é obtida através de intensa interdependência entre os diversos atores, produtores e usuários de bens, serviços e tecnologias, sendo facilitada pela especialização em ambientes socioeconômicos comuns.

Sabe-se a importância de se estar inteirado no processo de melhoria do local, uma vez que esse desenvolvimento só se fortalecerá a partir do conhecimento adquirido, dos elos, da integração e pelo comprometimento do indivíduo com a sua comunidade.

Na Tabela 5, encontram-se os órgãos que os produtores mantêm contato, denominados no APL de atores e/ou agentes por estarem ligados a atividade pecuária. Os percentuais são apresentados em relação ao número dos entrevistados e por necessidades da exploração da atividade, eles estão vinculados em vários órgãos legisladores e em mais de um órgão de apoio.

Conforme respostas cedidas pelos entrevistados, a IAGRO, com 25%, é um órgão imprescindível à atividade, pois ele controla a comercialização e também a vacinação dos animais.

Depois, vem a EXATORIA, com 8%, pois emitem as notas de comercialização, e, de acordo o tamanho da atividade, outros elos se fazem necessários para a criação de bovinos.

Tabela 5 – Órgãos legisladores e de apoio à atividade pecuária no município de Rio Verde de Mato Grosso - MS.

<b>Órgão</b>	<b>Participação</b>
IAGRO	25%
Sindicato dos Produtores Rurais de Rio Verde	14%
Banco do Brasil	11%
FAMASUL	11%
EXATORIA	8%
AGESSUL	5%
CEMA	5%
EMBRAPA	5%
HSBC	5%
Prefeitura Municipal de Rio Verde	5%
AGRAER	3%
Banco Bradesco	3%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Indagados se recebiam orientação de algum órgão para favorecer o desenvolvimento da sua atividade, 100% dos entrevistados disseram que não receberam nenhum tipo de orientação sem ter que ir até a sede ou escritório do órgão. Eles também alegaram nunca serem bem atendidos, pois corriqueiramente os funcionários dos órgãos mostram descaso com o produtor, fazendo-o esperar muito e, na maioria das vezes, fazendo-o voltar em outras datas (“nem sempre eles resolvem o que o produtor precisa” - palavras de um dos produtores entrevistados).

Considera-se que os órgãos financiadores ou de apoio, na maioria das vezes são considerados agentes do Arranjo Produtivo Local. No entanto, observa-se uma dificuldade na interação entre o produtor e esses agentes, fator que poderia ser minimizado caso existisse o apoio de um suporte pessoal qualificado.

Observou-se, durante as entrevistas, que esses produtores não tem o hábito de um planejamento. Quando resolvem, procuram os órgãos, sem mesmo observar se há recessos ou pontos facultativos. O que também é observado em relação ao desenvolvimento da sua produção é que a maioria não considera a necessidade de um profissional habilitado para planejar, explorar, orientar e acompanhar o desenvolvimento de qualquer atividade. Para o

caso, recorro a Ítavo et. al. (2007, p.214), que avalia, por exemplo, o custo benefício de um planejamento nutricional.

O planejamento nutricional exerce grande influência sobre os resultados financeiros, principalmente por representar o maior componente do custo de produção, atuar como ferramenta de controle das etapas do processo produtivo, além de permitir uma avaliação prévia da relação custo/benefício.

Percebeu-se que, durante o período de exploração da pecuária no município de Rio Verde, só 25% dos entrevistados utilizam alguma orientação técnica particular no desenvolvimento de suas atividades, 33% não utilizam, 17% disseram que raramente, outros 17% disseram que só utilizam quando são obrigados, e 8% só consultam um veterinário quando necessário (Figura 24).

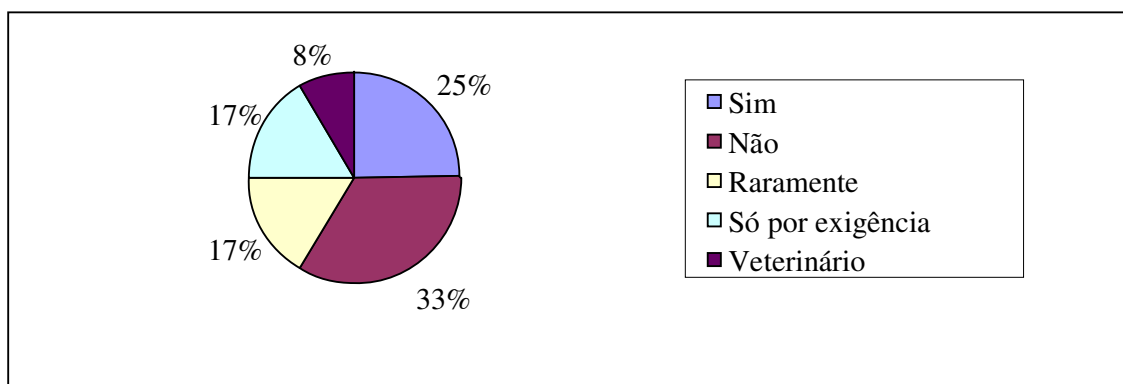


Figura 24 – Utilização de técnicos como orientadores da atividade.

Evidenciando as respostas através da figura 25, percebe-se que só 46% dos entrevistados são inscritos no sindicato, 36% não são, e 18% pediram para se afastar.

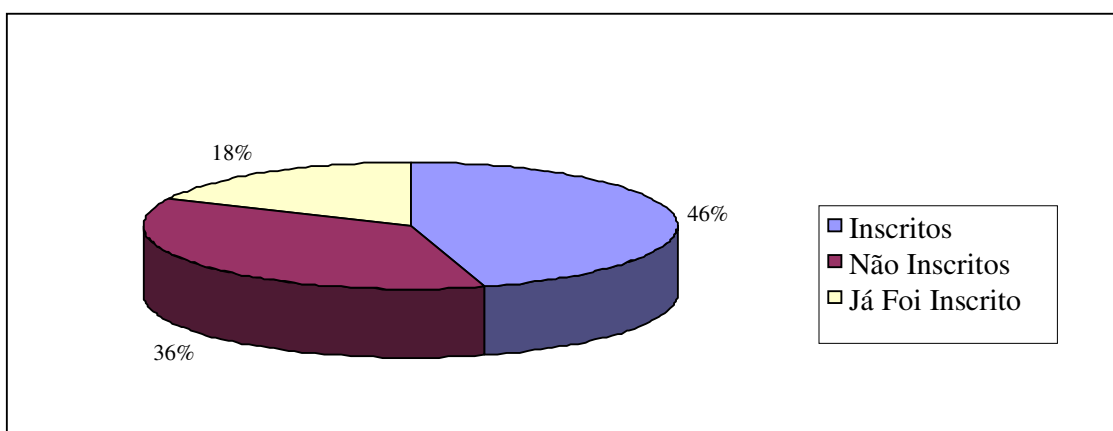


Figura 25 – Participação como associado do Sindicato.

É sabido que este sendo um representante da classe produtora, não parece atender às expectativas dos associados, pois menos que 50% da classe estão vinculadas a ele.

Outrossim, um número relativamente alto desistiu de continuar pertencendo ao grupo. Essas atitudes tornam o APL vulnerável, pois, para o seu fortalecimento, necessita de uma classe unida e com os mesmos ideais.

Diante da indagação sobre associar-se ao sindicato, 17% responderam que não se associam pois não é obrigatório, outros 17% por falta de tempo, 32% disseram que não tem nenhum benefício, e para 17% só é um gasto a mais; por fim, 17% disseram que não adianta.

Para 73% dos entrevistados, o poder público não favorece em nada no que se refere a ajuda, para 18% a resposta foi positiva, e 9% consideram mais ou menos. De acordo com a entrevista, o favorecimento por parte da prefeitura refere-se à arrumação das estradas, mas, para isso, segundo um dos produtores entrevistados: “é preciso pedir e ter muita paciência para ser atendido”.

Com relação ao acesso ao crédito rural, verificou-se que 18% dos produtores afirmaram que há facilidade de acesso ao crédito rural, 55% disseram que não, e 27% dizem ser razoável a cobrança imposta por quem fornece dinheiro.

Constata-se que existe um perfil de produtor que espera pelo assistencialismo total, fato que vai contra a teoria do Desenvolvimento Local. Conforme Ávila (2006), não há uma fórmula preparada para magicamente desenvolver essa ou aquela comunidade, pois o resultado só será conhecido a partir do instante em que seus membros se propuserem a caminhar, com objetivos definidos, com determinação de crescimento para a classe produtora de bovinos. Nada adiantam protótipos ou formas miraculosas para um desenvolvimento, pois cada um possui a sua realidade e é necessário estudá-la, conhecê-la, para descobrir as suas potencialidades. Considera-se que, quando são injetados recursos e outros meios sem a devida condição, a comunidade se torna condenada ao assistencialismo e não há o crescimento dos seus membros.

Considerando os dados apresentados na Figura 26, verifica-se que para 44% a burocracia é o ponto crucial da dificuldade encontrada, para 21% o custo dos créditos é muito alto e também exigem muito, para 7% “é demorado perdendo-se muito tempo pra tentar conseguir”, e também quando se tem qualquer restrição já se é barrado automaticamente.

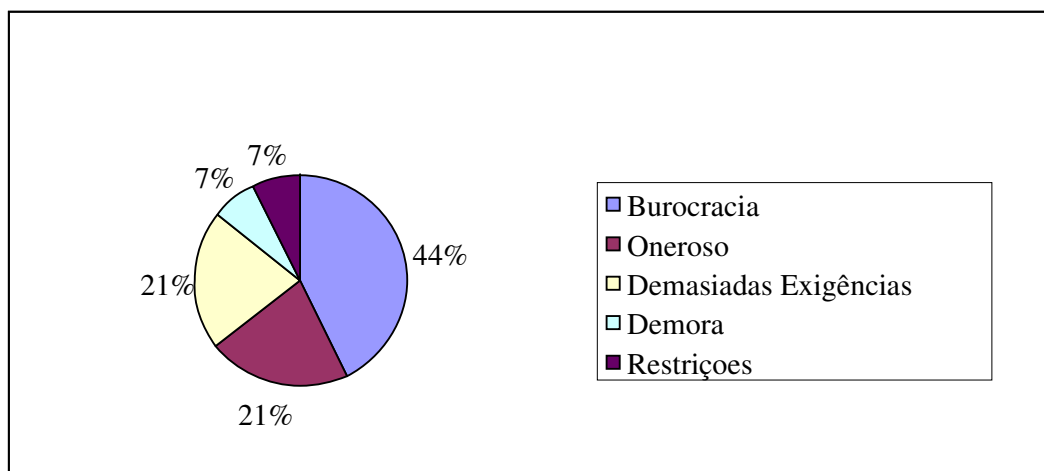


Figura 26 – Dificuldade de acesso ao crédito rural.

Tabela 6 – Necessidades do Município para o seu crescimento

Necessidades do Município	Participação
Cooperativas	16%
Frigoríficos	16%
Indústrias	16%
Escola Rural	11%
Estrada	11%
Desenvolvimento Local	6%
Recursos	6%
Emprego	6%
Laticínios	6%
Maior Envolvimento do Setor Produtivo	6%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Observando a Tabela 6, percebe-se que os produtores identificaram vários itens como pontos importantes para o desenvolvimento do município. Dentre os pontos elencados, destaca-se que 16% acreditam que a criação de indústrias, de uma cooperativa e de um frigorífico que matasse bois favoreceria, pois o frigorífico local só abate vacas. Para 11%, as estradas e a criação da escola rural seriam imprescindíveis para esse crescimento. Já 6% consideraram que é preciso ter maior envolvimento do setor, desenvolvimento do local, laticínios, dinheiro disponível ao produtor e emprego.

Uma vez manifestado o desejo pelo Desenvolvimento Local, Ávila (2006) menciona que isso requer um trabalho, pois não tem um protótipo para ser acionado e já ter resultado de imediato, há a necessidade de um trabalho a ser desenvolvido para que haja resposta dessa ou daquela comunidade.

É necessário, primeiramente quem estiver engajado nesse trabalho, ter conhecimento das potencialidades e até mesmo cultivar diferenças para que haja o crescimento das pessoas que estão empenhadas, para descobrirem desde a sua potencialidade ao que poderá ser criado para o benefício de todos.

Questionou-se sobre a participação e frequência em eventos. Dos entrevistados, 22% disseram que participam, outros 22% não participam, 21% afirmaram que algumas vezes, e normalmente só na festa da padroeira da igreja, e 14% disseram raramente participam (Figura 27).

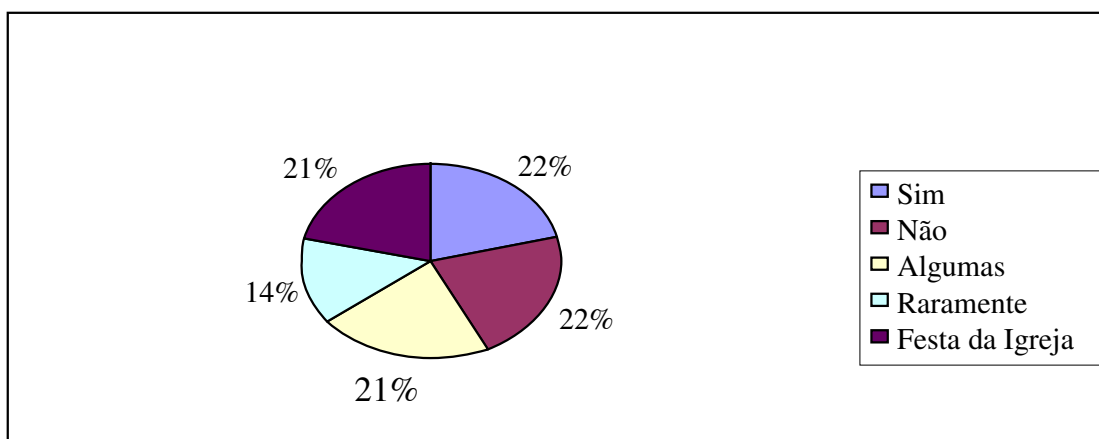


Figura 27 – Índices de Participação em eventos Locais.

Os produtores de bovino de Rio Verde, ainda que de uma forma muito incipiente, formam o Arranjo Produtivo da Carne Bovina no Município, pois, segundo a definição de REDESIST (2006), o APL “designa conjuntos de agentes econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, com foco em um conjunto específico de atividades econômicas e que apresentam vínculos expressivos de interação, cooperação e aprendizagem.” Dessa forma, percebe-se que os produtores estão ligados e integrados a vários outros produtores e órgãos que regulamentam a atividade. Evidenciaram-se aspectos regionais e locais, como aprendizado, interações, parcerias de trabalho e de amizade, considerados fatores preponderantes no APL, também no que diz respeito ao processo produtivo da carne bovina e a cadeia produtiva da carne. Buscam com a criação de outros animais favorecer a qualidade da alimentação fornecida aos seus funcionários e dos próprios pecuaristas e suas famílias.

Considerando a tecnologia como recurso favorável ao controle da atividade, existe certa resistência e, ainda, há muitas propriedades que mantêm a hierarquia transmitida de pai para filho, quanto à lida dos animais. Normalmente, observam-se essas rotinas nas áreas mais

afastadas dos grandes centros e até mesmo para o micro produtor que não tem acesso às novidades do mercado, ou acha que ela não passa de mais uma forma de lhe arrancar dinheiro. Constata-se que alguns deles já estão integrados à rede mundial “Internet”, e uma vez conectados e através das informações recebidas, já procuram meios de minimizarem seus custos, estudam formas de organização de parcerias para comercialização dos produtos e controle da atividade explorada.

Considerando tais fatos, verifica-se que o município possui um Arranjo Produtivo da Carne ainda não constituído formalmente, mas com características bem delineadas e também se torna evidenciada a constituição e delimitação do território por aqueles que ali o exploram. No entanto, os partícipes desse APL não são conscientes do papel que exercem, nem dos benefícios que poderiam ter se fossem articulados entre si, se pensassem na atividade como um conjunto, se fossem favoráveis ao associativismo, e não apenas ficassem lutando isoladamente.

Além da exploração do próprio território, já se encontram ligados a outros territórios pela compra de insumos e venda de seus produtos a comerciantes ou consumidores fora dos limites do próprio município. Reportando a Souza (1995, p.81), “territórios existem e são construídos (e desconstruídos) nas mais diversas escalas”, bastando haver a identificação de um espaço e da sua exploração. Como evidencia Souza (2006, p.24), “[...] como espaço onde se movimentam aqueles atores sociais, o que em última instância a fazem converter em área de articulação.” Dessa articulação, o produtor passa a atuar como ator e busca formas e recursos para maiores ganhos ou até mesmo a sobrevivência na atividade. É o caso do micro produtor.

Para a caracterização do APL da Pecuária Bovina no município de Rio Verde de Mato Grosso-MS, é necessário que os produtores deixem de pensar na sua propriedade como um bem individual e busquem se associar para que possam constituir o APL formalmente, e através dele, conseguir recursos para implementar o crescimento de Rio Verde.

#### **4.1.2 Entrevista semi-estruturada dirigida ao prefeito municipal de Rio Verde de Mato Grosso-MS.**

##### **Respostas do Prefeito Municipal de Rio Verde de Mato Grosso-MS**

**Perfil do Entrevistado:** é formado em Técnico em Contabilidade e exerce a função de Prefeito Municipal há três anos.

**a) O que representa a bovinocultura no aspecto econômico para o município de Rio Verde de Mato Grosso-MS?**

R: Hoje, a bovinocultura representa cerca de 30% da arrecadação municipal. Além disso, os envolvidos diretamente na produção deste setor incrementam significativamente o comércio local.

**b) Que opinião tem V. Sa. Sobre os Arranjos Produtivos Locais e particularmente sobre o Arranjo Produtivo Local da Carne, em Rio Verde de Mato Grosso-MS?**

R: Os Arranjos Produtivos Locais vieram fortalecer os pequenos e médios produtores. Através das reuniões, palestras e capacitações, estes produtores têm a oportunidade de aprimoramento profissional. A criação do APL da Carne no município seria de notável importância para o engrandecimento da classe produtora local.

**c) Os APLs e particularmente o Arranjo Produtivo Local da Carne trouxeram alguma melhoria ou benefício para o município de Rio Verde do Mato Grosso do Sul? Justifique.**

R: Com Certeza. O incentivo à qualificação da mão-de-obra e o fortalecimento das classes fazem com que o município tenha destaques no cenário estadual e nacional. Projetos de grande porte estão sendo viabilizados juntos ao governo federal e, com o apoio e a atuação do APL, tornam mais reais as chances destes terem sucesso em seu final.

**d) A Prefeitura Municipal tem alguma atuação nos APLs e particularmente com o APL da carne? Justifique.**

R: Atualmente a parceria maior é com o APL Cerâmico, porém, há projetos para maior incentivo e fortalecimento da classe responsável por um dos maiores índices econômicos do estado, os produtores rurais.

**e) Que tipo de relacionamento mantém a Prefeitura Municipal com os produtores da região? Os produtores têm algum tipo de tratamento diferenciado em relação ao grande, o médio e o pequeno produtor?**

R: A atual administração sempre apoiou todos os projetos implantados por produtores da região. Observamos que a classe mostra-se bastante unida, principalmente em suas reivindicações.

**f) A Prefeitura oferece vantagens ou benefícios aos APLs?**

( X ) Sim. ( ) Não.

**g) De que tipo, caso a resposta seja positiva?**

R: A atual administração apóia o APL Cerâmico através de um convênio firmado cujo objeto é a manutenção do pessoal técnico. Com isso, inúmeras ações e projetos estão sendo desenvolvidos.

**h) V.Sa. gostaria de acrescentar alguma informação sobre os APLs ou particularmente sobre o APL carne?**

R: A prova concreta de que os APLs fortalecem a classe e incentivam a produção é que a Prefeitura Municipal juntamente com o APL Cerâmico trouxe recursos de mais de R\$ 1 (hum) milhão para incremento da produção local. Estes recursos foram conseguidos através de emendas de deputados e senadores, mostrando que com a união e parceria entre a iniciativa pública e privada, o grande favorecido é o cidadão. A construção de um Centro de Comercialização de artesanato já está sendo realizada em nosso município. Assim, temos por obrigação incentivar e fomentar a criação do APL da carne.

**i) Como o poder executivo do município participa na viabilização de inovações tecnológicas voltadas para o APL da carne?**

R: A atual administração tem incentivado a implantação de indústrias. Em um passado recente, a falta de empenho de alguns gestores públicos fez com que grandes indústrias produtoras de carne fechassem e procurassem novos campos de trabalho. Porém, nestes poucos anos de administração pública, conseguimos viabilizar a abertura de um frigorífico no município, este ainda em fase de estruturação. Além disso, a capacitação técnica dos produtores tem sido alvo de nosso empenho junto aos governos federal e estadual.

**j) A secretária de produção desse município é ativa para com os produtores rurais? De que forma? Justifique.**

R: Vários cursos de capacitação e participação em feiras no âmbito nacional são ações da secretaria municipal. Além disso, projetos como a construção de um mercado do produtor, são insistentemente solicitados à união. Outro projeto de grande valor em tramitação é a aquisição de uma Patrulha Mecanizada, cujo foco principal é manter as estradas vicinais adequadas para o serviço de logística dos produtores da região.

**l) Como o poder executivo e suas secretarias vislumbram a efetividade da logística oportunizada para a classe produtora?**

R: Através dos projetos já citados e a constante manutenção das estradas e pontes vicinais, os produtores da região norte terão maior suporte para a logística e, conseqüentemente, maior competitividade de mercado.

**m) O município propicia algum recurso para a transferência de tecnologia para o sistema produtivo? Quais e de que forma?**

R: Através de ações de políticas públicas, a atual administração conseguiu viabilizar a abertura de um novo frigorífico no município, este em fase de implantação.

**n) O poder executivo visa subsídios de emolumentos e ou incentivos municipais para integração do comércio/produção?**

R: A abertura de um novo frigorífico alavancará a produção de bovinos e suínos na região, dando maior movimentação no comércio.

Percebe-se que o poder público, aqui representado pelo Prefeito do município de Rio Verde, mostra-se preocupado em canalizar recursos para o fortalecimento do APL da pecuária bovina. Pois atualmente, no município, já se tem constituído o APL Cerâmico designado, como Terra Cozida do Pantanal, dando respaldo à criação de empregos diretos e indiretos. Observando Martinelli e Joyal (2004), Valente (2007) e Marteleto et al., (2004) é de fundamental importância considerar uma atividade produtiva, quando ela está inserida em um território considerado como APL pela interação de agentes com intuito de alavancar forças e criar uma sinergia para desenvolver o capital social e o conjunto de atores envolvidos. Em conversa informal, o prefeito manifestou o desejo de levar uma incubadora para o município para que pudesse ser aproveitada a matéria-prima abundante na região. Na ocasião, foi mencionado o caso do trabalho artesanal, utilizando o osso, chifre, pele, cascos, dentes entre outros subprodutos que atualmente são, em sua maioria, desperdiçados por falta de recursos no município, carecendo de técnicos e professores para ministrar cursos e formar mão-de-obra na cidade.

#### **4.1.3 Entrevista semi-estruturada dirigida aos comerciantes de insumos e produtos veterinários em Rio Verde do Mato Grosso – MS.**

Foram entrevistadas duas pessoas responsáveis pelos estabelecimentos comerciais e que representam praticamente 50% do comércio local dessa atividade.

**a) Qual o perfil do produtor de animais bovinos procura o seu estabelecimento?**

R: Todos os produtores rurais. Pequeno, médio e grande. Considerando a 2ª Loja que fica localizada um pouco fora do centro considerado como área comercial, os produtores que mais a procuram são aqueles considerados como pequeno ou micro produtor.

**b) É dado algum tipo de tratamento especial\* para o pequeno, o médio e o grande produtor que procura pelo seu estabelecimento para aquisição de insumos para sua propriedade? (\*Prazo de pagamento, Desconto, Prioridade de entrega etc.)**

R: Não. O tratamento é igual, todos são tratados de maneira especial. O desconto é para todos que comprem à vista. O prazo é dado no cheque, porém não há uma habitualidade para essa prática, normalmente eles preferem à vista.

**c) O seu estabelecimento possui algum tipo de controle, dos produtores da região, tais como: Periodicidade das compras, média do valor das compras, quais os tipos de produtos mais vendidos etc.?**

R: Sim, Todos são cadastrados. Para o outro estabelecimento não, só de alguns clientes.

**d) Em sua opinião, por que alguns dos produtores deixam de adquirir insumos, produtos e materiais em Rio Verde para adquiri-los em outros municípios?**

R: Muitas vezes, por falta de informação. A segunda resposta acredita que pelo preço, pelo prazo e pelas promoções.

**e) Em qual período do mês e do ano melhoram as vendas de produtos voltados à pecuária bovina?**

R: Maio, Agosto e Novembro. Para o outro estabelecimento, o bom é no começo e no fim do ano. O meio não é muito favorável.

**f) Conhece sobre cooperativismo? Teria interesse em participar, caso haja a formação de um grupo nessa região?**

R: Sim. Mas não tenho interesse. Para o concorrente: Só conhecimento jurídico, não específico, alguma coisa sobre relações. Seria interessante! Vamos analisar a proposta caso venha surgir um grupo aqui.

**g) Em sua opinião, o que poderia ser feito para alavancar ou melhorar o comércio e o Desenvolvimento Local em Rio Verde?**

R: Melhor Administração em todos os setores. Indústria de insumos, pois o preço dos insumos, se aqui fossem produzidos, seria menor e também geraria empregos para região.

Observa-se que esse seguimento é um elo fraco no APL pecuário bovino, uma vez que não há uma interatividade entre o produtor e o estabelecimento comercial. Tal fato pode ser evidenciado uma vez que os comerciantes disseram atender a todas as classes da mesma forma. Ainda que se tenha um cadastro, não são de todos seus clientes, e não se dispõe de nenhuma ferramenta a fim de atraí-los para sua loja. O SEBRAE (2007) afirma que:

[...] qualquer marca ou produto presente no mercado necessita de propaganda para aumentar a procura, evitar perda de mercado, ou para se manter vivo e saudável junto ao consumidor. As técnicas de comunicação constituem uma poderosa ferramenta, podendo influenciar a atitude dos consumidores face ao produto/marca. As campanhas de propaganda servem, sobretudo, para conquistar ou manter a posição de liderança, assim como para diferenciar e aumentar o nível de conhecimento de produtos ou serviços num mercado cada vez mais competitivo. A propaganda constitui, assim, um instrumento de ajuda às empresas para vender, ao mesmo tempo em que permite aos consumidores aumentar o conhecimento sobre os produtos e saber distingui-los.

Uma vez que o consumidor não tem esse respaldo nos estabelecimentos em Rio Verde, eles tendem a migrar para locais onde se sentem acolhidos e instigados ao consumo.

Reportando, ainda, ao SEBRAE (2007), “a propaganda constitui-se um meio de promover vendas em massa. Nesse sentido, deve interessar, persuadir, convencer e levar à ação.” Possivelmente esse é um dos fatores preponderantes que o produtor encontrou para buscar outras praças que não seja do local onde sua propriedade e atividade encontra-se instalada.

Percebe-se que os representantes dos estabelecimentos comerciais ainda não se conscientizaram da importância de encantar o cliente, de verificar as suas necessidades e de antecipá-las, de fazer uma política de fidelidade com os produtores da região.

Ao se conscientizar dessa importância, esses comerciantes se envolveriam no APL propiciando recursos para o seu fortalecimento, bem como estariam encontrando forma de crescimento de sua receita e de seu negócio, de repente poderia até abrir outras filiais na região, conseqüentemente estariam colaborando com o Desenvolvimento Local.

Observa-se que não há uma inovação na parte comercial no município de Rio Verde; eles se mantêm numa rotina de décadas anteriores. Como se observa na pesquisa, há alguns produtores influentes e que possuem controle informatizado de sua atividade. Dessa forma, eles estão sempre buscando formas para minimizar seus custos; como não têm certeza

de encontrar o que procuram nos estabelecimentos do município, buscam logo em Campo Grande-MS. As necessidades do pequeno produtor são menores e ele compra pouco. Dessa forma, os estabelecimentos não possuem muito giro de mercadoria e até levam prejuízos porque alguns medicamentos perdem o seu prazo de validade e têm de ser jogados fora.

#### **4.1.4 Entrevista semi-estruturada dirigida ao frigorífico Frigoverde de Rio Verde de Mato Grosso – MS.**

**a) De quem é adquirida a Matéria-Prima para o desenvolvimento da sua atividade?**

R: Pecuarista.

**b) Qual o perfil dos fornecedores de Matéria-Prima?**

R: Vários – pequenos, médios e o grande – desde aqueles que matam 2 (dois) animais por mês a aqueles que matam 200 (duzentos) por mês.

**c) A Matéria-Prima é adquirida somente de produtores do município de Rio Verde de Mato Grosso-MS?**

R: Não. Coxim, Pedro Gomes, Sonora, Rio Negro e até de Camapuã (poucos).

**d) Qual a forma de pagamento instituída pelo frigorífico? (a prazo, à vista, mista)**

R: Mista. Compra-se alguma coisa a prazo e à vista (70% à vista e 30% a prazo)

**e) Qual a média de abate de bovinos no mês?**

R: Mais ou menos 2.000 cabeças por mês. Varia porque nem sempre se encontram animais.

**f) Há dificuldade para aquisição de Matéria-Prima aqui no município de Rio Verde de Mato Grosso-MS? Quais?**

R: Sim. Há falta de Gado. 70% dos nossos abates são dos municípios vizinhos.

**g) Qual a faixa etária e abate dos bovinos?**

R: 24 a 36 meses, que são considerados novilhas, e vacas com mais de 36 meses. Boi, matamos bem pouco, praticamente nada.

**h) Em sua indústria, é dada preferência para qual classe de animal? (boi, vaca, novilhos)?**

R: Preferência para vaca. Pela carcaça de 11 (onze) arrobas acima.

**i) Os subprodutos oriundos da atividade industrial são manufaturados no próprio município? Se negativo justificar.**

R: Parte industrializa aqui; no caso, vai para fora o sebo e farinha de osso. Os outros produtos: chifres, cascos e a bílis vão para o Paraná, e o couro vai para Campo Grande.

**j) Haveria interesses da indústria na instalação de curtumes e utilização dos produtos de graxaria? Qual a visão social para efetivação desse interesse?**

R: Seria pelo custo em relação do frete, pois quem compra já desconta o frete. Para a graxaria, é a mesma coisa.

**k) A indústria oportuniza a locação da planta para abate específico de produtores e/ou terceiros?**

R: Hoje em dia não está mais se fazendo, mas é um comércio viável terceirizar para outros. Hoje, há animais que suprem as necessidades do abate. Normalmente isso acontece quando tem pouca oferta, daí ele terceiriza para completar a capacidade, pois o custo continua o mesmo. Não tenho como trabalhar só com 50% (cinquenta por cento) da mão-de-obra.

**l) A indústria atende ao mercado local?**

R: Atende. Mas nessa época está vindo carne de fora do município. Na época de seca, aqui, os animais sofrem muito, porém, nos municípios de Campo Grande e Aquidauana tem gado muito bom nessa época.

Indaguei o porquê, e, ele respondeu: Talvez pelo fato de o clima ser diferente.

**m) A indústria se preocupa com o bem estar social da comunidade num todo?**

R: Sim. Fazemos doações para 2 (duas) instituições. São feitas doações semanais.

**n) A indústria já desenvolve algum projeto em favor da comunidade local?**

R: Sim, atendemos duas instituições que atendem a comunidade.

**o) No período de entressafra, como age a indústria quanto à demanda/oferta de Matéria-Prima?**

R: Depende da oferta. Não tem um parâmetro. A única coisa a se fazer é aumentar o preço da mercadoria para se conseguir comprar.

Percebe-se que o frigorífico ainda que limitado a alguns tipos de abate (não mata boi), contribui na formação e desenvolvimento do APL bovino no município de Rio Verde. As ações desenvolvidas por ele tornam-se um referencial àqueles produtores que não possuem condições favoráveis para lotar um caminhão, condição exigida pelos frigoríficos de Campo Grande ou de outras regiões que buscam matéria prima naquele município.

Observa-se a interatividade do frigorífico com a comunidade local em virtude do fornecimento gratuito de carne, as instituições filantrópicas da cidade e também pelo aproveitamento da mão-de-obra local no desenvolvimento de suas atividades.

#### **4.1.5 Entrevista semi-estruturada dirigida ao presidente do Sindicato Rural de Rio Verde do Mato Grosso – MS.**

**Perfil do Entrevistado:** Primário completo, trabalha no sindicato há 3 (três) anos.

**a) Todos os produtores rurais da região estão registrados no Sindicato Rural de Rio Verde de Mato Grosso-MS?**

R: Não. Acho que falta organização da classe. Não tinha grande conhecimento disso na federação CNA. Somos Grandes! Mais 377 produtores, mas nem todos são.

**b) Qual a contribuição do produtor para com o Sindicato?**

R: A anuidade é de R\$ 30,00 (trinta reais) a um salário mínimo. Foi reduzido para a metade para atrair mais associados, mas mesmo assim nem todos são.

**c) Qual a interação entre o Sindicato e o Produtor de bovinos?**

R: Boa.

**d) Qual o papel do sindicato em relação aos produtores da região?**

R: Procurar fazer uma política classista, sempre reivindicando, dar assistência através de ações na FAMASUL e CNA.

**e) Há algum tipo de benefício para o pequeno, o médio e o grande produtor?**

R: Sim. Na parte de escritório tem uma ajuda com custos só para cobrir as despesas, e por isso somos criticados pelos escritórios de contabilidade.

**f) O Sindicato Rural interfere nos conflitos oriundos de questões econômicas locais?**

R: Sim! Sempre se faz trabalhos, mas não aceita baderna. Houve uma conscientização e na época, houve oferta de 29 vacas para o movimento.

**g) Como o Sindicato atua perante aos produtores na transferência de conhecimentos e tecnologias? Aponte para classe de produtor mais tem atuado. (pequeno, médio ou grande produtor)?**

R Através de cursos, palestras. Temos atuado mais para o pequeno e médio produtor. Pois, aqui, na norma, é acima de 2 (dois) módulos (cada módulo corresponde a 60 hectares), ou sendo empregado rural já pode ser enquadrado como membro do sindicato.

A maioria se associa para ter mais força perante à classe política, e principalmente pelo cooperativismo que eu acho que é uma das saídas. A união de produtores é preciso existir. Por exemplo, hoje tem a questão do meio ambiente, o coordenador é daqui de Rio Verde, fui requisitado para participar em Cuiabá e lá foi falado da degradação do rio Taquari. Mas ninguém entende que o produtor hoje é refém das ONGs, que os acusam de degradação. Falta

interesse do poder público para encontrar meios para preservar, pois o produtor tem interesse em ser parceiro para ajudar a combater a degradação do meio ambiente.

Nota-se que boa parte dos pecuaristas não confia no sindicato, que ele é apenas mais um lugar pra se pagar e não tem nada em troca. Conforme relato do presidente, essa é uma classe desorganizada. Não procuram seus direitos ou não lutam por eles. Quando houve a manifestação nas rodovias, muitos até deram vacas (num total de 29) para o movimento, mas se justificavam dizendo que não poderiam perder tempo à beira da estrada por que tinha muito que fazer em sua propriedade.

O Objetivo do sindicato é lutar pelos interesses da classe conforme a concepção do presidente. Mas, como percebi nas entrevistas, os produtores não põem fé na atual administração e, por isso, preferem deixar de fazer parte como associados. Conforme relatou um ex-associado: se precisa de uma estrada, você deixa uma solicitação no sindicato e daí dois meses você volta ela está no mesmo lugar. Como pode dizer que defende interesse da classe? Ou será que uma estrada é interesse só de um produtor?

Algumas vezes, são oferecidas palestras, mas não é dado um incentivo para que o produtor participe; daí como aparece só uma meia dúzia, alega-se a falta de vontade dos criadores.

#### **4.1.6 Entrevista semi-estruturada dirigida aos Órgãos de Apoio ao produtor rural de Rio Verde do Mato Grosso-MS.**

##### **Órgão de Apoio Regulador**

##### **IAGRO**

##### **a) Todos os produtores rurais da região estão registrados nesse órgão de apoio instalado no município de Rio Verde de Mato Grosso-MS?**

R: Praticamente 100% dos produtores de bovinos são cadastrados, com exceção de alguns pequenos produtores que possuem somente algumas reses e não possuem inscrição estadual. Estes pequenos produtores que não são cadastrados estão em fase de cadastramento no novo Sistema Informatizado de Sanidade Animal – SANIAGRO, com base no seu CPF e não na inscrição estadual.

**b) Qual a contribuição desse órgão IAGRO junto ao produtor rural?**

R: A IAGRO é um órgão fiscalizador de Inspeção e Defesa Sanitária Animal e Vegetal e a principal contribuição ao produtor rural é a execução de vigilância passiva e ativa para evitar a introdução de doenças de rápida difusão e que causem grandes prejuízos sociais e econômicos ou, no caso de introdução, ação rápida e eficaz com o objetivo de eliminar o foco rapidamente e minimizar os prejuízos sócio-econômicos.

**c) Qual a interação entre o órgão IAGRO e o produtor de bovinos?**

R: Há reciprocidade na troca de informações quanto à ocorrência de enfermidades de interesse sócio-econômico e denúncia por parte dos produtores quanto ao desvio de conduta de alguns deles, quanto à imunização dos rebanhos, trânsitos ou aglomerações de animais de forma irregular.

**d) Qual o papel do órgão IAGRO em relação aos produtores da região?**

R: A IAGRO tem, principalmente, um papel fiscalizatório, especialmente quanto às imunizações oficialmente obrigatórias, aglomerações e trânsito de animais, tendo como objetivo principal a prevenção e/ou evitar disseminação de doenças de interesse econômico e de saúde pública.

**e) Há algum tipo de benefício para o pequeno, o médio e o grande produtor?**

R: Não há diferenciação quanto a benefícios para pequeno, médio ou grande produtor. As obrigações são no mesmo nível para todos, pois as enfermidades de rápida difusão e de interesse sócio-econômico não distinguem quantitativo de rebanho. O que há de diferenciado a alguns pequenos produtores da periferia da cidade e de assentamentos rurais é a doação e a execução da vacina contra a aftosa.

**f) De que forma esse órgão IAGRO transmite conhecimento básico necessário ao produtor? Quais?**

R: Os conhecimentos básicos estão disponíveis em legislação específica que está disponível para consulta nos escritórios da IAGRO e nos sites relacionados à Defesa e Inspeção Sanitária Animal e Vegetal. Além disto, há uma equipe de educação sanitária especialmente preparada para, através de reuniões e palestras, transmitir conhecimentos específicos para o público alvo.

## **Órgão de Apoio Financiador**

### **BANCO DO BRASIL.**

**a) Todos os produtores rurais da região estão registrados nesse órgão de apoio instalado no município de Rio Verde de Mato Grosso – MS?**

R: Não todos, mas a grande maioria.

**b) Qual a contribuição desse órgão Banco do Brasil junto ao produtor rural?**

R: Contribuindo desde a formação da cadeia produtiva, cria, cria, engorda – há participação em toda a cadeia.

**c) Qual a interação entre esse órgão Banco do Brasil e o produtor de bovinos?**

R: Aqui em Rio Verde, tem uma interação muito boa, o que acontece é que boa parte mora fora. Só tem a fazenda aqui (40%), com os que moram aqui temos uma boa interação.

**d) Qual o papel do órgão Banco do Brasil em relação aos produtores da região?**

R: O Banco do Brasil tem linhas gerais para desenvolver a qualidade bovina através de financiamentos “FCO”, exclusivos para os mini e pequenos produtores.

**e) Há algum tipo de benefício para o pequeno, o médio e o grande produtor?**

R: Sim. Para o pequeno. O projeto “DRS” - Desenvolvimento Regional Sustentável. Cadeia Produtiva do Leite. Os recursos PRONAV são repassados com juros diferenciados.

**f) De que forma esse órgão Banco do Brasil transmite conhecimento básico necessário ao produtor? Quais?**

R: Dentro do projeto DRS fazemos debates de 3 em 3 meses com todos para diagnóstico da atividade. Temos parcerias com empresas de assistência técnica voltadas para capitalizar os produtores rurais. Quanto à técnica do manejo, produção, o Banco do Brasil tem um site específico de agronegócio especialmente para o pecuarista.

### **HSBC.**

**a) Todos os produtores rurais da região estão registrados nesse órgão de apoio instalado no município de Rio Verde de Mato Grosso – MS?**

R: Não. Somente os clientes do banco.

**b) Qual a contribuição desse órgão HSBC junto ao produtor rural?**

R: Trabalhamos com linhas de créditos que atende ao pecuarista tanto com o investimento quanto com o custeio pecuário.

**c) Qual a interação entre esse órgão HSBC e o produtor de bovinos?**

R: Não temos atividade de interação, somente há interação no que diz respeito ao custeio e investimento.

**d) Qual o papel do órgão HSBC em relação aos produtores da região?**

R: O HSBC atua somente com clientes, dentro das normas da instituição.

**e) Há algum tipo de benefício para o pequeno, o médio e o grande produtor?**

R: Os nossos recursos geralmente são destinados ao médio e grande produtor, pois as linhas em que atuamos necessitam de garantias reais.

**f) De que forma esse órgão HSBC transmite conhecimento básico necessário ao produtor? Quais?**

R: Não é o nosso foco.

**BRADESCO**

**a) Todos os produtores rurais da região estão registrados nesse órgão de apoio instalado no município de Rio Verde de Mato Grosso-MS?**

R: As operações são realizadas aos correntistas.

**b) Qual a contribuição desse órgão Bradesco junto ao produtor rural?**

R: MODERAGRO - Recursos do BNDES até R\$ 200.000,00, com 5 anos para pagar, com carência de 1 (hum) ano. Há também o investimento pecuário destinado para compra de bovinos, em até R\$ 100.000,00, em parcelas com pagamento anual, taxa de 6,75% ao ano.

**c) Qual a interação entre esse órgão Bradesco e o produtor de bovinos?**

R: Divulgação aos clientes através de contato com os mesmos.

**d) Qual o papel do órgão Bradesco em relação aos produtores da região?**

R: Procuramos alinhar os produtos (financiamentos) com taxas subsidiadas, e que especializam a produção.

**e) Há algum tipo de benefício para o pequeno, o médio e o grande produtor?**

R: As linhas de créditos citadas na questão estão disponíveis para todos os produtores, porém mediante apresentação de projetos.

**f) De que forma esse órgão Bradesco transmite conhecimento básico necessário ao produtor? Quais?**

R: Informamos corpo a corpo com o cliente, direcionando as linhas conforme a sua atividade.

## **MECÂNICA TREVÃO**

**a) Todos os produtores rurais da região estão registrados nesse órgão de apoio instalado no município de Rio Verde de Mato Grosso-MS?**

R: Não, mas há muitas fazendas cadastradas, em torno de 1.000 mais ou menos, sendo que 40% delas são da região.

**b) Qual a contribuição da empresa Mecânica Trevão junto ao produtor rural?**

R: Manutenção do maquinário, pois tendo máquinas em funcionamento beneficia a atividade.

**c) Qual a interação entre a empresa Mecânica Trevão e o produtor de bovinos?**

R: Há cumplicidade pela confiança no serviço, financeiro. Há casos e casos, há clientes bons e ruins.

**d) Qual o papel da empresa Mecânica Trevão em relação aos produtores da região?**

R: Atendimento mecânico, manutenção de frota de veículos, máquinas e serviços de guincho.

**e) Há algum tipo de benefício para o pequeno, o médio e o grande produtor?**

R: Não, o atendimento é igual para todos. Para quem faz muitos serviços, o prazo de pagamento pode ficar maior.

**f) De que forma a empresa Mecânica Trevão transmite conhecimento básico necessário ao produtor? Quais?**

R: Não ministramos nenhum curso, mas toda vez que vem um trabalho, na hora de entregar o veículo, o mecânico sempre dá dica ao usuário para melhorar o desempenho e as condições da máquina, evitando manutenção.

Através das respostas fornecidas, observa-se que as informações encontram-se disponíveis em *sites* na *internet* em relação aos órgãos reguladores, e internamente no caso dos órgãos financiadores.

Ainda que a maioria dos entrevistados não tenha acesso à internet ou aos meios eletrônicos, esses órgãos estão envolvidos no APL da pecuária bovina pela sua contribuição àqueles que conseguem vencer a burocracia.

No entanto, pode-se dizer que alguns estabelecimentos não compreendem a dificuldade e as limitações enfrentadas pelos pequenos produtores de regiões do interior.

Dessa forma, ratifica-se a importância da informação veiculada através da *internet*.

Na bovinocultura, a *internet* contribui com a produção e produtividade através de cursos e treinamentos *on-line*, todavia, a comercialização se dá através de leilões praticados por canais de televisão especializados.

#### **4.1.7 Entrevista semi-estruturada dirigida aos comerciantes de gado bovino de Rio Verde do Mato Grosso-MS.**

**Perfil do Entrevistado:** São comerciantes tradicionais no município de Rio Verde e representam praticamente 50% dos exploradores dessa atividade. Para resposta do questionário, serão identificados como **C** e **P**

##### **a) Qual o volume de comercialização de gado bovino por V.Sa.? Direto e indireto? R:**

**C:** Comercializo em média 3.000 cabeças por mês.

**P:** Em média, 1.500. A média por profissional seria de 2.250 cabeças por mês.

##### **b) Qual a média de idade que ocorre a comercialização nos leilões/vendas? R:**

**C:** Gado magro de 8 meses a 36 meses, gado gordo de 36 a 48 meses.

**P:** Varia de 8 meses a 6 anos (72 meses).

##### **c) Qual a periodicidade de comercialização? Em que época do ano ocorre com maior frequência?**

**R: C:** Gado magro de abril a setembro; gado gordo o ano inteiro. Hoje não existe mais entressafra.

**P:** O ano inteiro, depende das variações do mercado.

##### **d) Qual o perfil do produtor que lhe procura para a comercialização do seu rebanho?**

**R: C:** Quem vende de 1 caminhão (20 cabeças) a 2.000 cabeças. Quem vende 1 ou 2 nem me procura, pois compro para o frigorífico e para ele pouco não interessa.

**P:** O invernista que engorda, criadores do pequeno ao grande, de 1 a 500 reses.

##### **e) Qual o perfil do comprador que lhe procura para a aquisição dos animais?**

**R: C:** Gado gordo só o frigorífico; gado magro para os fazendeiros quando eles precisam repor os gordos que venderam. Não trabalho com o pequeno produtor.

**P:** Do micro ao macro produtor.

**f) Há uma diferenciação de percentual cobrado para comercialização dos animais considerando o volume da oferta pelo pequeno, o médio e o grande produtor rural?**

**C e P:** Não, tudo é o mesmo patamar, ou seja, o mesmo percentual.

**g) Esse Escritório visa à efetivação de valores locais, regionais e atuais em seu estabelecimento?**

**C:** Área 1 = Livre para exportação paga R\$ 1,00 a mais; área 2= Região Pantaneira é o que se trabalha aqui.

**P:** O preço é o de mercado que sobe ou desce.

**h) Quais os parâmetros utilizados na classificação dos bovinos visando o comprador/ produtor?**

**C:** Boi gordo de 16 arrobas a acima, gado magro de 8 meses em boas condições.

**P:** Há uma classificação prévia, por idade, por raça, para atender cada perfil, dentro da cria, recria e engorda.

**i) Qual a segurança jurídica para o produtor/comprador pela comercialização em seu estabelecimento?**

**C:** Venda à vista, sou intermediário do frigorífico.

**P:** A documentação do animal GTA, IAGRO e Exatoria.

**j) Qual o fator principal que regula os valores de comercialização? Descrever.**

**C:** Oferta e demanda.

**P:** Dois fatores: preço da arroba do boi, e a necessidade de o invernista adquirir o bezerro para engordar.

O pequeno produtor é que segura o dia-a-dia do mercado local. As cargas fechadas são adquiridas no município, mas vão para outra localidade como Campo Grande e Ribas do Rio Pardo. O grande produtor mora fora da cidade, às vezes, nem mesmo em Campo Grande ou no estado; daí, não favorece em nada o setor da atividade bovina, bem como o desenvolvimento local. Até o movimento diário da atividade é fora do município ou até mesmo do estado. O pequeno produtor por suas dificuldades não tem para onde ir, e também, como não tem dinheiro, permanece na atividade.

#### **4.1.8 Entrevista semi-estruturada dirigida aos comerciantes do setor da carne no município de Rio Verde de Mato Grosso-MS.**

O questionário foi aplicado a um proprietário/açougueiro do açougue mais antigo e tradicional e, há um açougueiro que atende em determinado supermercado. O mesmo foi escolhido devido à preferência pois boa parte dos moradores da cidade opta em comprar carne nesse local, pelo bom atendimento do mesmo aos clientes. As respostas serão identificadas por **A** e **B**.

**a) V.Sa. adquire a carne direto do frigorífico do município? Se negativo de onde? Por quê?**

R: Ambos disseram que adquirem carne do frigorífico local.

**b) A carne ofertada é tida como de boa qualidade? É bem aceita pelos consumidores?**

R: Para os dois, sim. Para B, nesses dias (período de seca) não está, por isso está pegando toda a carne de Campo Grande. Isso já faz umas duas semanas.

**c) Qual o perfil do seu público alvo?** R: Para A: Geral, de mamando a caducando.

Para B: Da classe média para cima.

**d) Que tipo de carne é mais procurado? Classifique.**

R: A: Não se tem preferência, pega uma vaca e vende tudo. Aqui se compra a “rês casada”.

B: Vende mais ou menos igual, mas se houver data festiva, daí saem mais as carnes nobres para churrasco.

**e) Nos últimos anos, o consumidor passou a consumir mais ou menos carne? Por quê?**

R: Para ambos, o fator primordial: consomem menos por consequência do preço, pois a carne não é barata. Para **A**, o montante de dinheiro disponibilizado para aquisição de carne é o mesmo, porém o valor subiu e daí reduziu o volume da carne. Para **B**, há outras possibilidades. Hoje, as pessoas estão mais informadas e acreditam que carne consumida em grande quantidade faz mal, daí vai além do dinheiro.

**f) O produto com que você trabalha segue exigências sanitárias, com observância a segurança alimentar?**

R: Para ambos: Sim, corretamente. Até porque a carne já sai inspecionada do frigorífico. Daí tem a veterinária que faz visitas periódicas nos estabelecimento de, no mínimo, 4 (quatro) vezes por mês.

**g) A vigilância sanitária local é satisfatória no que tange às normas de padrão de qualidade?**

R: A: Sim, a Dra. Flávia, às vezes, chega aqui às 6 da manhã, para certificar se os caminhões estão limpos e refrigerados.

**B:** Quase não fazem visitas, mas quando fazem, observam tudo. Mas nós temos a vistoria interna do supermercado, que todos os dias fiscaliza a parte frigorífica.

**h) Os melhores cortes de carne, bem como as melhores carnes são ofertadas no comércio local? Se negativa por quê? Justifique.**

**R: A:** Sim. Tem que ver que tem a época da vaca magra e nem sempre o frigorífico consegue vaca gorda. Para mim, do jeito que está, está ótimo.

**B:** As melhores são mandadas para fora do município para ganhar a praça. Nós não temos outro frigorífico aqui, daí temos que aceitar o que eles nos mandam.

**i) V.sa. propicia comercialização de produtos oriundos diretamente da propriedade? Quais? Por quê?**

**R:** Ambos responderam que não, só as adquiridas de frigoríficos.

**j) Existe algum incentivo por parte do governo municipal/estadual junto a sua atividade? Quais?**

**R:** Ambos responderam que não. Tudo é por conta do estabelecimento.

**k) Os preços praticados em seu estabelecimento condizem com a realidade do preço pago ao produtor?**

**R: A:** Eu não sei quanto o frigorífico paga para o produtor.

**B:** Sim, condiz, pois não tem como explorar. Se o preço for mais alto, não vende.

**l) A destinação dos subprodutos de sua atividade é aproveitada e/ou descartadas? De que forma?**

**R: A:** É devolvido para o frigorífico.

**B:** Jogado fora, e o caminhão de lixo leva para o lixão.

**m) V. Sa. propicia a elaboração de outros derivados\* da cadeia bovina? Quais e por que? (\* lingüiça, mortadela, salame etc.)**

**R: A:** A lingüiça eu faço para aproveitar o excesso de carne, e é o que segura a casa de pé. Ela ajuda mais que a carne, pois aproveita desde o que se cortou a mais e o cliente não levou, daí não tem como vender se não for fazendo lingüiça.

**B:** Lingüiças, recheados, carne de sol, charque, carne defumada. Porque há procura de determinados cortes, coxão duro, por exemplo, que não vende, e é aproveitado para carne de sol e tem boa aceitação.

**n) V.Sa. encontra em seu município todos os produtos originários da cadeia produtiva animal? Se negativo; quais são eles e de onde vêm?**

**R:** Ambos responderam que não. **A:** O frigorífico não tem disponibilidade aqui, não tem cortes específicos. Exemplo: se preciso de uma caixa de picanha, tenho que pedir de Campo Grande.

Aqui eu não consigo. **B:** Se não conseguimos produzir, não vendemos. Parte da carne suína vem do Frigorífico Aurora, de São Gabriel d'Oeste e a outra de Campo Grande. Os recheados também incentivam a venda e aproveita a carne.

A pesquisa mostrou que aqueles que exploram a atividade do comércio de carne dentro do município de Rio Verde estão ligados a outros pontos e territórios. Os elos são fortificados a partir da integração entre as localidades para atendimento ao consumidor. A necessidade do mercado faz com que se busquem fornecedores de outras localidades e que estão ligados a outros atores, e possivelmente a outros APL. Como se sabe, é deste modo que essas relações se entrelaçam e se criam, a partir da identificação do seu espaço e delimitação do seu território. Ratificando Souza (1995, p.81), “territórios existem e são construídos (e desconstruídos) nas mais diversas escalas.” Assim, o comércio da carne bovina participa desse constructo.

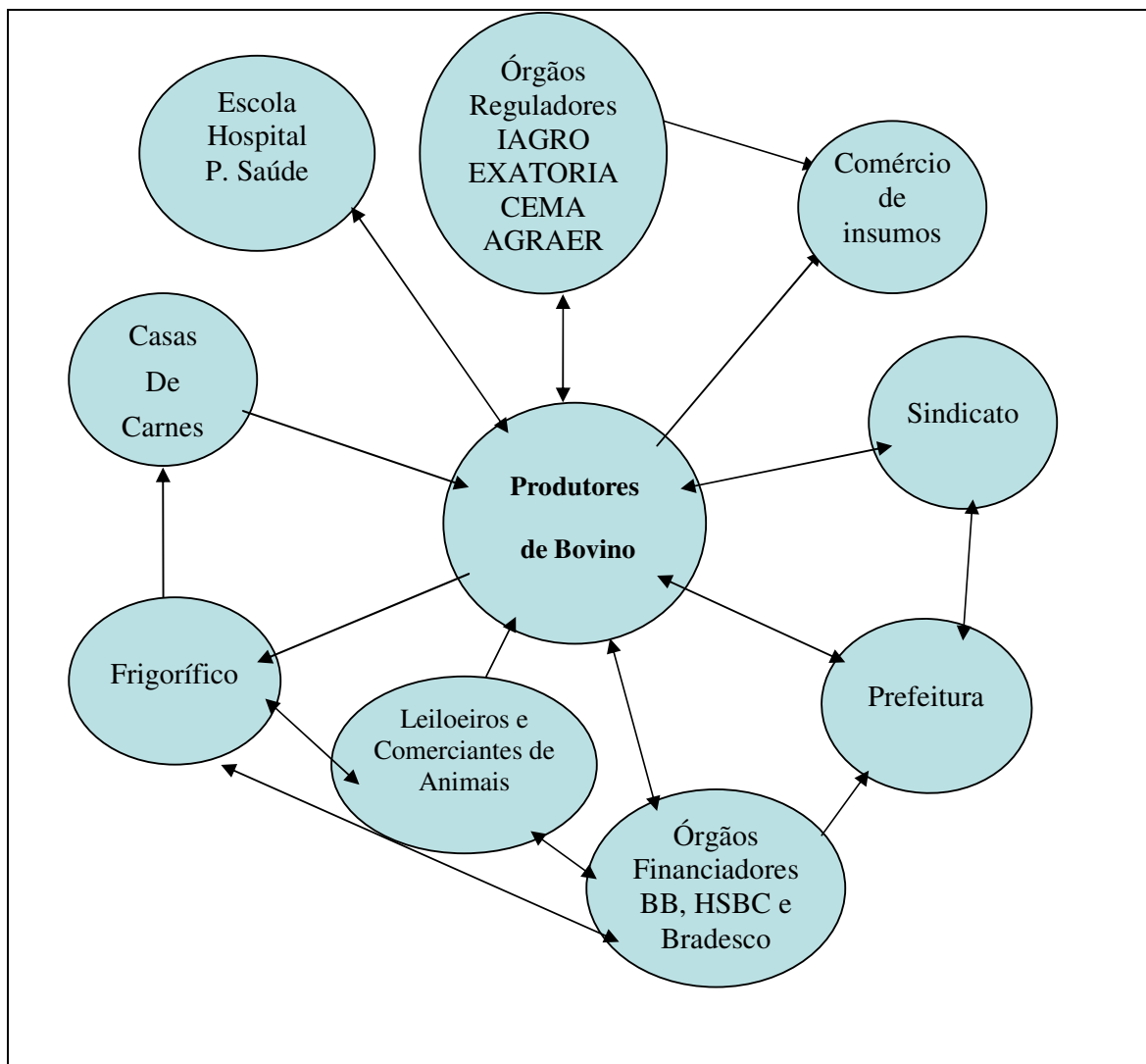


Figura 28 – Relações e Correlações entre os atores do APL da Pecuária em Rio Verde de Mato Grosso-MS.

Observam-se, através da Figura 28, as relações existentes entre produtores e órgãos reguladores e de apoio à atividade pecuária no município de Rio Verde de Mato Grosso – MS.

Percebe-se que a relação mais forte é a do produtor com os órgãos regulares, haja vista a obrigatoriedade da inscrição como produtor para exploração da atividade e também da emissão de documentos para compra e venda de animais.

Os órgãos reguladores também estão ligados a outros seguimentos comerciais, tais como fornecedores de insumos e medicamentos aos produtores. No entanto, os próprios órgãos reguladores não favorecem comunicações e interações entre si, apenas cumprem as determinações da lei em relação ao desenvolvimento da atividade. Não buscam uma parceria

para diminuir a burocracias que são impostas. Como relato de um produtor, “às vezes você tem que deixar várias cópias num único lugar, só que em salas diferentes, e se falta um papel que você já deixou de outra vez ou tem na sala ao lado, eles nem te atendem, mandam você providenciar e voltar depois”.

Outros órgãos na qualidade de agentes ou de atores também estão ligados entre si e aos produtores, como é o caso dos órgãos financiadores como os leiloeiros e comerciantes de animais, a prefeitura, o frigorífico e o produtor.

A prefeitura é um agente regulador e também ator, porque participa no desenvolvimento da atividade vinculada ao frigorífico, ao produtor e ao comércio local.

Constata-se que o produtor vende o animal para o frigorífico, este vende para a casa de carne, e o próprio produtor compra a carne desse estabelecimento para o seu consumo e de sua família. Dessa forma, há a caracterização do APL da pecuária no município de Rio Verde, embora este esteja de uma forma muito incipiente e faltando algumas características para ser consolidado como tal, conforme conceitua o SEBRAE (2006):

Consideram-se Arranjos Produtivos Locais aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculo de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

Já a REDESIST (2006) considera como Arranjo Produtivo Local – APL:

[...] agentes econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, com foco em um conjunto específico de atividades econômicas e que apresentam vínculos expressivos de interação, cooperação e aprendizagem. [...] geralmente incluem empresas – produtoras de bens e serviços finais, fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de serviços, comercializadoras, clientes, etc., cooperativas, associações e representações [...].

Através da pesquisa, pode-se observar que há relação do produtor de bovinos com vários segmentos do comércio e órgãos reguladores locais do município, ainda que numa condição centralizadora de relação comercial ou de exigência fiscal. Porém, com características importantes para a consideração de um APL, conforme abordam alguns autores sobre o assunto.

Dada a dificuldade de acesso a dados oficiais no município, não foi percebida através das entrevistas a presença de instituições culturais vinculadas, ou outras atividades que firmaram parcerias ou sociedades para exploração da pecuária bovina, o que caracteriza uma exploração da pessoa física como produtor de bovino nessa região.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Arranjo Produtivo Local, ainda que não conceituado de forma definitiva, sempre foi abordado pelos autores como uma relação entre segmentos que exploram uma atividade. Dessa forma, também para sua evidenciação, consideram-se as aprendizagens, interações, articulações, as cooperações dos atores a outros níveis como requisitos para a formação de uma APL.

Sendo assim, pode-se observar que há envolvimento de vários atores, de diversos segmentos no processo de exploração da pecuária no município de Rio Verde de Mato do Sul-MS. Essas relações e conexões ocorrem principalmente em função do atendimento de necessidades do mercado consumidor de carnes; que, por sua vez, terminam por fortalecer cooperação, ainda não manifestadas pela consciência do próprio produtor de bovinos nem pela articulação político-administrativa em relação ao Arranjo Produtivo Local da pecuária bovina.

Não há indícios de aprendizagem cooperativa entre os atores envolvidos no APL.

Apesar de incipientes, os atores do APL já sinalizam parcerias de uma forma muito rudimentar, e estas se estabelecem como ferramentas, tornando-se importantes para a geração dos fluxos de informações, propiciando a formação concreta do APL da pecuária bovina que já possui um perfil como tal, bem como delimitando as áreas por ele utilizadas no desenvolvimento de suas funções, divulgando a capacidade produtiva na região.

As relações comerciais locais são enfraquecidas pela falta de comprometimento entre o comerciante e o consumidor. Pode-se constatar que o comerciante fica apenas atrás do balcão, quando deveriam estar inteirados dos problemas enfrentados pelos produtores e imbuídos no Desenvolvimento Local e da região.

A maioria dos produtores mantém certo isolamento e não busca meios para inovar sua atividade, pois não procura participar dos eventos realizados pelo sindicato ou outros órgãos que incentivam a pecuária.

Diante da pesquisa realizada, constata-se que, se os produtores não se associarem, principalmente os pequenos e micro, tendem a desaparecer enquanto atores do APL.

A relação com o frigorífico local é prejudicada pela concorrência dos grandes frigoríficos de outras regiões. Dessa forma, ele tem que buscar os animais em outras regiões e comprar apenas os animais que sobram no município, que normalmente não são os melhores, e a população reclama por não ter um produto de qualidade para consumo.

Embora não esteja constituído formalmente, o APL da pecuária bovina de Rio Verde apresenta vários atores que participam efetivamente do mesmo, como o produtor, o frigorífico, a prefeitura e órgãos reguladores que nem sempre são sediados dentro do município. Dessa forma, o APL ultrapassa os limites de seu território, para cumprir as exigências formais como fornecedores de matéria prima ou como consumidor.

Lamentavelmente os órgãos reguladores e auxiliares não atuam de forma expressiva, apenas cumprem as exigências determinadas em lei, fato observado durante as entrevistas e até quando houve a procura para fornecimento de informações necessárias à pesquisa.

O Desenvolvimento Local é mantido por vários seguimentos como cerâmico, turísticos e pela pecuária. Tratando-se da pecuária, mas especificamente pelo pequeno e micro produtor, eles são os que vendem seus animais na região e também efetuam suas compras no comércio local.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. J., BUNGENSTAB, D.J. e BUNGENSTAB E.J. **O Novilho Precoce no Mato Grosso do Sul. Um moderno sistema de produção de carne.** Campo Grande. UFMS. 1996.
- ANUALPEC, 2006. Anuário da Pecuária Brasileira - São Paulo. Argos Comunicação, IFNP. 2006.
- ARAUJO, Carla Busato Z. M. de, FIGUEIRA, Kátia Cristina N. e MALHEIROS, Márcia ita T. L. **Trabalhos de Conclusão de Cursos: Normas e Padrões.** Campo Grande, FIC-UNAES, 2000.
- AROCENA, José. **El desarrollo local: um desafio contemporâneo.** Montevideo: ed. 2002.
- ÁVILA, Vicente F. **A pesquisa na vida e na universidade: ensaio de cursos para estudantes, professores e outros profissionais.** Campo Grande. UCDB. 2000.
- ÁVILA, Vicente. F. (org). **Formação Educacional em Desenvolvimento Local: Relato de Estudo em Grupo e Análise de Conceitos.** UCDB, 2000 2. ed.
- ÁVILA, Vicente Fideles de at al. **Formação Educacional em desenvolvimento local: relato de estudo em grupo e análise de conceitos.** 2ª. ed. Campo Grande, UCDB, 2001.
- ÁVILA, Vicente Fideles. **Realimentando Discussão sobre Teoria de Desenvolvimento Local.** Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Vol 8 nº 13 p. 133-140, set.2006.
- BATALHA, M.O., SILVA, C.A. **Estudo sobre a eficiência econômica e competitividade da cadeia agroindustrial da pecuária de corte no Brasil.** Brasília: Consórcio FUNARBE/ FAI, 2000. (Relatório apresentado à CNA/CNI).
- BATALHA, Mário Otávio (coord). **Gestão agroindustrial.** vol 1. 2. ed. São Paulo, Atlas. 2001.

CARLOS, A. Fani. **O lugar no do mundo**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

CASSIOLATO. José E., e SZAPIRO. Marina. **Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local**. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2003.

EUCLIDES FILHO, Kepler. **Programa Embrapa carne de qualidade: subprograma carne bovina**. Campo Grande, Embrapa. 2000.

FIEP - Federação das Indústrias do Estado do Paraná – APL – material disponível no site <http://www.ielpr.org.br/apl/FreeComponent1575content6086.shtml> Acesso em 03 de Dez. de 2.007 as 23h 16´.

GRESSLER, Alice Lori. **Pesquisa Educacional**. São Paulo: Loyola, 3. ed. 1989.

IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite. Disponível no [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/producaoagropecuaria/abate\\_leite\\_couro\\_ovos\\_200702.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/producaoagropecuaria/abate_leite_couro_ovos_200702.pdf). Acesso em 01 de Dez. 2007, 10 h. 12m.

\_\_\_\_\_ PIB-MS disponível no site <http://www.sgi.ms.gov.br/pantaneiro/sites/seplanct/index.php?inside=1&tp=3&comp=&show=716> – Acesso em 04/12/2007 as 16.06.

ITAVO. Luís Carlos Vinhas, DIAS. Alexandre Menezes, ITAVO. Camila C. Brandão Ferreira e SILVA. Fabiano Ferreira. **Produção de carne bovina em confinamento**. In: Bovinocultura de corte - Desafio e Tecnologia. Org. OLIVEIRA, Ronaldo Lopes e BARBOSA. Marco Aurélio A.F. Salvador, EDUFBA, 2007. p.211-246

KANTER, R. M., **O futuro depende dos relacionamentos**. São Paulo: HSM- Management, n. 2, ano 4, maio-junho, 2000, p. 112-118.

LADEIRA, Márcio Machado e OLIVEIRA, Ronaldo Lopes. **Desafios nutricionais para a melhoria da qualidade da carne bovina**. In: Bovinocultura de corte - Desafio e Tecnologia. Org. OLIVEIRA, Ronaldo Lopes e BARBOSA. Marco Aurélio A.F. Salvador, EDUFBA, 2007. p. 183-210.

LASTRES, Helena M. M., CASSIOLATO, José E. **Mobilizando conhecimento para desenvolver arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas no Brasil**. Disponível no site <http://www.redesist.ie.ufrj.br/glossario.htm>. Acesso em 14 de nov. de 2006, 10h, 8´.

LASTRES, Helena M.M. & CASSIOLATO, José Eduardo. **Novas políticas na era do conhecimento: o foco em arranjos produtivos e inovativos locais**. In Parcerias Estratégicas, setembro de 2003.

LE BOURLEGAT, Cleonice A. **Ordem Local como força interna de desenvolvimento**. Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Vol 1 nº 1 p. 13-20 Setembro 2000.

LE BOURLEGAT, Cleonice A. **O território e seu processo de construção**. p. 1-2, abr. 2003.

- LÜCK, Heloísa. **A objetividade da solidariedade na rede de parcerias**. Disponível no site: <http://www.facaparte.org.br/new> acesso em: 28 de nov. de 2006 às 10h, 01’.
- MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 5. ed. 2002.
- MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 6. ed. 2003.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**. 8. ed. São Paulo, Atlas. 2005.
- MARQUES, Romero Heitor (org.) **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Campo Grande: UCDB, 2006.
- MARTELETO, Regina Maria; SILVA, Antonio Braz de Oliveira. **Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local**. Ciência da Informação, 2004, vol.33, n. 3, ISSN 0100-1965 Ci. Inf., Brasília, v. 33, n. 3, p.41-49, set./dez. 2004 disponível site: <http://dowbor.org> Acesso em 04 de Agosto de 2007 às 16h 50.
- MARTINELLI, Pinheiro Dante, JOYAL, Andre. **Desenvolvimento Local e o papel da pequenas e médias empresas**. Barueri: Manole, 2004.
- MICHELS, Ido Luiz. SPROESSER. Renato Luiz e MENDONÇA. Cláudio George, **Cadeia Produtiva da Carne Bovina de Mato Grosso do Sul**. Mato Grosso do Sul: Oeste, UFMS. 2001.
- MINISTÉRIO DO TRANSPORTE (2002) – Mapas por região – disponível no site <http://www.transportes.gov.br/bit/mapas/mapclick/brs/RODCENTR.htm> Acesso em 14 de nov. de 2006, 15h, 18m
- MULLER, G. (org.) **Jogo Social e Governo: excertos de “Teoria General de la produccions y del juego social”**. São Paulo: Fundap/Egap. 1999
- PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – Evolução do IDH-M – municípios com menos de 50 mil habitantes** – 2003, disponível no site [http://www.pnud.org.br/atlas/PR/Press\\_Release\\_2.doc](http://www.pnud.org.br/atlas/PR/Press_Release_2.doc) Acesso em 30 de Novembro as 22h e 31m.
- OLIVEIRA, Sergio Ostetto, **Desarrollo local y organización socio espacial Interações**, Campo Grande Vol. 4, N. 6, p. 47-53, Mar. 2003.
- REDESIST – **Arranjo Produtivo Local** – disponível no site: <http://www.redesist.ie.ufrj.br/> Acesso em 11 de out, de 2006 as 10:05’.
- SANTOS, Milton. **O retorno do território**. In Território: globalização e fragmentação. Milton Santos et al. (orgs). São Paulo: Hucitec, 1994.
- SANTOS. Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado**. Hucitec. São Paulo 1996.

SEBRAE – **Arranjo Produtivos Locais**, disponível no site: <http://www.sebrae.com.br/br/cooperecrescer/arranjosprodutivoslocais.asp>. Acesso em 14 de nov. de 2006, 9h, 40’.

\_\_\_\_\_ **Inovações** – disponível no site: <http://www.sebrae.com.br/customizado/inovacao-e-tecnologia/conceitos/inovacao>. Acesso em 04 de Dez. de 2007, 21h, 54’.

\_\_\_\_\_ **Planejamento e Propaganda**, disponível no site: [http://www.sebraesp.com.br/principal/abrindo%20seu%20neg%C3%B3cio/produtos%20sebrae/artigos/listadeartigos/planejar\\_estrategia\\_propaganda.aspx](http://www.sebraesp.com.br/principal/abrindo%20seu%20neg%C3%B3cio/produtos%20sebrae/artigos/listadeartigos/planejar_estrategia_propaganda.aspx). Acesso em 04 de Dez. de 2007, 23h, 48’.

SEPLANCT – **Secretaria de Estado e Planejamento e de Ciência e Tecnologia. Indicadores Básicos de Mato Grosso do Sul**. 2006. Disponível site [www.seplanct.ms.gov.br](http://www.seplanct.ms.gov.br) – Acesso em 28 de Out. de 2007, 11h, 23m.

SIMÕES, A.R.P. **Rastreabilidade da Carne Bovina como Condicionante da Rentabilidade da Cadeia Produtiva: um estudo de caso no estado de Goiás**. Viçosa-MG: UFV, 2003, Tese (Doutorado em Economia Aplicada) Universidade Federal de Viçosa, 2003.

SOUZA, Marcelo Lopes de, **O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. RJ. Bertrand. 1995.

SOUZA, Osmar Ramão Galeano, **Papel das Universidades na fronteira**. MS, UFMS, 2006.

STOKER, G. **Urban Gouvernance in Britain**. Sociologie du travail 301-315, 1995.

TOURAINÉ, Alain. **Os movimentos sociais: o conflito central**. In: -----, Poderemos viver juntos?: iguais e diferentes. Petrópolis: Vozes, 1997.

VALENTE, Frederico. **Desenvolvimento Local**. Jornal Correio do Estado. Ano 54 n° 16.605, Sábado 05 de Maio de 2007, Página 2 A (ARTIGOS).

WIKIPEDIA – **Cooperativismo no Brasil: As empresas cooperativas**, disponível no site <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cooperativismo> Acesso em 03 de Dez. de 2007 as 23h 16’.

## **ANEXO 1**

### **CORRELAÇÕES ENTRE OS ATORES DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DA PECUÁRIA BOVINA E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO LOCAL, EM RIO VERDE DE MATO GROSSO**

#### **ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA DIRIGIDA AOS PROPRIETÁRIOS, ARRENDATÁRIOS E/OU CAPATAZES DE FAZENDAS**

O objetivo desta entrevista semi-estruturada é investigar os fatos que identifique, direta ou indiretamente, o Arranjo Produtivo Local da Carne em Rio Verde de Mato Grosso-MS, objeto desta dissertação.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

Professora Luzia Felix da Silva (Mestranda).

Professor Doutor Luís Carlos Vinhas Ítavo (Professor Orientador).

**Local:** \_\_\_\_\_

**Data:**...../...../.....

#### **DADOS DO ENTREVISTADO:**

##### **IDENTIFICAÇÃO:**

Nome: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Endereço Residencial: \_\_\_\_\_

Endereço da atividade: \_\_\_\_\_

Nacionalidade: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Formação/Titulação Acadêmica \_\_\_\_\_

Casado. (    ) Solteiro. (    ) Desquitado. (    ) Viúvo. (    ) Outros. (    ) \_\_\_\_\_

Nome da Fazenda: \_\_\_\_\_

Tempo de Exploração/Trabalho na Fazenda: \_\_\_\_\_

Nome do cargo ou função: \_\_\_\_\_

Tempo de trabalho nessa função: \_\_\_\_\_

### **QUESTÕES:**

1) Como adquiriu as terras no município de Rio Verde?

---

---

2) Em qual estado ou município morava antes de vir morar em Rio Verde?

---

---

3) O que o levou a optar pelo município de Rio Verde?

---

---

4) Numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), qual o seu grau de satisfação na exploração nessa atividade pecuária?

---

---

5) Conhece sobre cooperativismo? Tem interesse em participar, caso haja a formação de um grupo nessa região?

---

---

6) De quais recursos fornecidos pelo município você utiliza com frequência? (Escola, Posto de Saúde)

---

---

7) Possui algum tipo de lazer?

---

---

8) Qual o tamanho da propriedade (área explorada)?

---

---

9) Qual o número de Animais? E qual o objetivo principal da produção (cria, recria, engorda)?

---

---

10) Nessa propriedade são produzidos outros tipos de animais ou tem outro tipo de produção que complementa a atividade ou a renda familiar?

---

---

11) Possui maquinários próprios, arrendados ou consignados?

---

---

12) Essa propriedade possui algum tipo de controle informatizado? Cumpre os índices Zootécnicos?

---

---

13) Possui algum tipo de relação com pequenos produtores (compra, venda, troca de experiências)?

---

---

14) Compra insumos e outros utensílios para a sua atividade no comércio local?

---

---

15) Se a resposta anterior foi negativa, onde adquire? E por quê?

---

---

16) Onde vende a sua produção? Para o frigorífico da região, para o comércio local, para frigoríficos fora do município ou para pessoas físicas?

---

---

17) De que forma é comercializada a produção? Direto ou por meio de intermediários?

---

---

18) O que vende e onde é vendida a produção?

---

---

19) Em média, qual a sua renda mensal? E a anual?

---

---

20) De quando iniciou suas atividades nesse local, foi feita alguma melhoria na propriedade ou no manuseio da atividade? Houve alguma inovação?

---

---

21) Quais são os órgãos com que você mantém contato para o desenvolvimento da sua atividade?

---

---

22) Você recebe orientação de algum órgão para favorecer o desenvolvimento de sua atividade?

---

---

23) Durante o período de exploração, você utilizou ou utiliza acompanhamento técnico?

---

---

24) Você é associado ao sindicato rural do município?

---

25) Se a resposta for negativa, por que nunca procurou associar-se?

---

---

26) O poder público municipal favorece a sua atividade de exploração? Se afirmativa, como?

---

---

27) Você tem facilidade de acesso ao crédito rural? Se negativo, aponte as dificuldades encontradas.

---

---

28) O que é preciso existir em seu município para respaldar economicamente a sua atividade?

---

---

29) Você participa de eventos/ festas da cidade? Quais? Com que frequência?

---

---

**CORRELAÇÕES ENTRE OS ATORES DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DA  
PECUÁRIA BOVINA E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO LOCAL,  
EM RIO VERDE DE MATO GROSSO**

**ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA DIRIGIDA AOS COMERCIANTES DE INSU-  
MOS E PRODUTOS VETERINÁRIOS DE RIO VERDE DO MATO GROSSO – MS**

Esta entrevista semi-estruturada tem o objetivo de investigar os fatos de interesse dos envolvidos, direta ou indiretamente, com a área do Arranjo Produtivo Local, objeto desta dissertação.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

Professora Luzia Felix da Silva (Mestranda).

Professor Doutor Luís Carlos Vinhas Ítavo (Professor Orientador).

**Local:** \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**DADOS DO ENTREVISTADO:**

**IDENTIFICAÇÃO:**

Nome: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Endereço Residencial: \_\_\_\_\_

Endereço da atividade: \_\_\_\_\_

Nacionalidade: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Formação/Titulação Acadêmica \_\_\_\_\_

Casado. ( ) Solteiro. ( ) Desquitado. ( ) Viúvo. ( ) Outros. ( ) \_\_\_\_\_

Nome da Fazenda: \_\_\_\_\_

Tempo de Exploração/trabalho na Fazenda: \_\_\_\_\_

Nome do cargo ou função: \_\_\_\_\_

Tempo de trabalho nessa função: \_\_\_\_\_

**QUESTÕES:**

1) Qual o perfil do produtor de animais bovinos que procura o seu estabelecimento?

---



---

2) É dado algum tipo de tratamento especial\* para o pequeno, o médio e o grande produtor que procura pelo seu estabelecimento para aquisição de insumos para sua propriedade?

---

---

\*Prazo de pagamento, Desconto, Prioridade de entrega etc.

3) O seu estabelecimento possui algum tipo de controle\* dos produtores da região?

---

---

\* Periodicidade das compras, média do valor das compras, quais os tipos de produtos mais vendidos...

4) Em sua opinião, por que alguns produtores deixam de adquirir insumos, produtos e materiais em Rio Verde para adquiri-los de outros municípios?

---

---

5) Em qual período do mês e do ano melhoram as vendas de produtos voltados à pecuária bovina?

---

---

6) Conhece sobre cooperativismo? Teria interesse em participar, caso haja a formação de um grupo nessa região?

---

---

7) Em sua opinião, o que poderia ser feito para alavancar ou melhorar o comércio e o Desenvolvimento Local em Rio Verde?

---

---

**CORRELAÇÕES ENTRE OS ATORES DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DA  
PECUÁRIA BOVINA E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO LOCAL,  
EM RIO VERDE DE MATO GROSSO**

**ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA DIRIGIDA AO FRIGORÍFICO  
FRIGOVERDE DE RIO VERDE DE MATO GROSSO – MS**

Esta entrevista semi-estruturada tem o objetivo de investigar os fatos de interesse dos envolvidos, direta ou indiretamente, com a área do Arranjo Produtivo Local, objeto desta dissertação.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

Professora Luzia Felix da Silva (Mestranda).

Professor Doutor Luís Carlos Vinhas Ítavo (Professor Orientador).

**Local:** \_\_\_\_\_

**Data:**...../...../.....

**DADOS DO ENTREVISTADO:**

**IDENTIFICAÇÃO:**

Nome: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Endereço Residencial: \_\_\_\_\_

Endereço da atividade: \_\_\_\_\_

Nacionalidade: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Formação/Titulação Acadêmica \_\_\_\_\_

Casado. ( ) Solteiro. ( ) Desquitado. ( ) Viúvo. ( ) Outros. ( ) \_\_\_\_\_

Nome da Fazenda: \_\_\_\_\_

Tempo de Exploração/trabalho na Fazenda: \_\_\_\_\_

Nome do cargo ou função: \_\_\_\_\_

Tempo de trabalho nessa função: \_\_\_\_\_

**QUESTÕES:**

1) Quem lhe fornece a matéria-prima para o desenvolvimento da sua atividade?

\_\_\_\_\_

---

2) Qual o perfil dos fornecedores da matéria-prima que você adquire?

---

---

3) A matéria-prima é adquirida somente de produtores do município de Rio Verde de Mato Grosso-MS?

---

---

4) Qual a forma de pagamento instituída pelo frigorífico (a prazo, à vista, mista)?

---

---

5) Qual a média de abate de bovinos no mês?

---

---

6) Há dificuldade para aquisição de Matéria-Prima aqui no município de Rio Verde de Mato Grosso-MS? Quais?

---

---

7) Qual a faixa etária de abate dos bovinos?

---

---

8) Em sua indústria, é dada preferência para qual classe de animal? (boi, vaca, novilhos)?

---

---

9) Os sub-produtos oriundos da atividade industrial são manufaturados no próprio município?  
Se negativo, justificar.

---

---

10) Haveria interesses da indústria na instalação de curtumes e utilização dos produtos de graxaria? Qual a visão social para efetivação desse interesse?

---

---

11) A indústria oportuniza a locação da planta para abate específico de produtores e/ou terceiros?

---

---

12) A indústria atende o mercado local?

---

---

13) A indústria se preocupa com o bem estar social da comunidade num todo?

---

---

14) A indústria já desenvolve algum projeto em favor da comunidade local?

---

---

15) No período de entressafra, como a indústria age quanto à demanda/oferta de matéria-prima?

---

---

**CORRELAÇÕES ENTRE OS ATORES DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DA  
PECUÁRIA BOVINA E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO LOCAL,  
EM RIO VERDE DE MATO GROSSO**

**ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA DIRIGIDA AO PREFEITO MUNICIPAL DE  
RIO VERDE DO MATO GROSSO DO SUL – MS**

Esta entrevista semi-estruturada tem o objetivo de investigar os fatos de interesse dos envolvidos, direta ou indiretamente, com a área do Arranjo Produtivo Local, objeto desta dissertação.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

Professora Luzia Felix da Silva (Mestranda).

Professor Doutor Luís Carlos Vinhas Ítavo (Professor Orientador).

**Local:** \_\_\_\_\_

**Data:**..../..../.....

**DADOS DO ENTREVISTADO**

**IDENTIFICAÇÃO:**

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço da atividade: \_\_\_\_\_

Nacionalidade: \_\_\_\_\_

Formação/Titulação Acadêmica: \_\_\_\_\_

Tempo de atividade na prefeitura municipal: \_\_\_\_\_

**QUESTÕES:**

- 1) O que representa a bovinocultura no aspecto econômico para o município de Rio Verde de Mato Grosso-MS?

---

---

- 2) Que opinião tem V. Sa. sobre os Arranjos Produtivos Locais e particularmente sobre o Arranjo Produtivo Local da Carne em Rio Verde de Mato Grosso-MS?

---

3) Os APLs e particularmente o Arranjo Produtivo Local da Carne trouxeram alguma melhoria ou benefício para o município de Rio Verde do Mato Grosso-MS? Justifique.

---

---

4) A Prefeitura Municipal tem alguma atuação nos APLs e particularmente com o APL da Carne? Justifique.

---

---

5) Que tipo de relacionamento mantém a Prefeitura Municipal com os produtores da região? Há algum tipo de tratamento diferenciado em relação ao grande, o médio e o pequeno produtor?

---

---

6) A Prefeitura oferece vantagens ou benefícios aos APLs?

( ) Sim. ( ) Não.

7) De que tipo, caso a resposta seja positiva?

---

---

8) V.Sa. gostaria de acrescentar alguma informação sobre os APLs ou particularmente sobre o APL da Carne?

---

---

9) Como o poder executivo do município participa na viabilização de inovações tecnológicas voltadas para o APL da Carne?

---

---

10) A secretaria de produção desse município é ativa para com os produtores rurais? De que forma? Justifique.

---

---

11) Como o Poder Executivo e suas Secretarias vislumbram a efetividade da logística oportunizada para a classe produtora?

---

---

12) O município propicia algum recurso para a transferência de tecnologia para o sistema produtivo? Quais e de que forma?

---

---

13) O Poder Executivo visa subsídios de emolumentos e ou incentivos municipais para integração do comércio/produção?

---

---

**CORRELAÇÕES ENTRE OS ATORES DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DA  
PECUÁRIA BOVINA E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO LOCAL,  
EM RIO VERDE DE MATO GROSSO**

**ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA DIRIGIDA AO PRESIDENTE DO  
SINDICATO RURAL DE RIO VERDE DO MATO GROSSO – MS**

Esta entrevista semi-estruturada tem o objetivo de investigar os fatos de interesse dos envolvidos, direta ou indiretamente, com a área do Arranjo Produtivo Local, objeto desta dissertação.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

Professora Luzia Felix da Silva (Mestranda).

Professor Doutor Luís Carlos Vinhas Ítavo (Professor Orientador).

**Local:** \_\_\_\_\_

**Data:**..../..../.....

**DADOS DO ENTREVISTADO:**

**IDENTIFICAÇÃO:**

Nome: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Endereço Residencial: \_\_\_\_\_

Endereço da atividade: \_\_\_\_\_

Nacionalidade: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Formação/Titulação Acadêmica \_\_\_\_\_

Casado. ( ) Solteiro. ( ) Desquitado. ( ) Viúvo. ( ) Outros. ( ) \_\_\_\_\_

Nome da Fazenda: \_\_\_\_\_

Tempo de Exploração/trabalho na Fazenda: \_\_\_\_\_

Nome do cargo ou função: \_\_\_\_\_

Tempo de trabalho nessa função: \_\_\_\_\_

**QUESTÕES:**

- 1) Todos os produtores rurais da região estão registrados no Sindicato Rural de Rio Verde de Mato Grosso-MS?

---



---

2) Qual a contribuição do produtor para com o Sindicato?

---

---

3) Qual a interação existente entre o Sindicato e o Produtor de bovinos?

---

---

4) Qual o papel do sindicato em relação aos produtores da região?

---

---

5) Há algum tipo de benefício para o pequeno, o médio e/ou o grande produtor?

---

---

6) O Sindicato Rural interfere nos conflitos oriundos de questões econômicas locais?

---

---

7) Como o Sindicato atua perante aos produtores na transferência de conhecimentos e tecnologias? Aponte para classe de produtor que mais tem atuado (pequeno, médio ou grande produtor).

---

---

**CORRELAÇÕES ENTRE OS ATORES DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DA  
PECUÁRIA BOVINA E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO LOCAL,  
EM RIO VERDE DE MATO GROSSO**

**ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA DIRIGIDA AOS ÓRGÃOS DE APOIO AO  
PRODUTOR RURAL DE RIO VERDE DO MATO GROSSO – MS**

Esta entrevista semi-estruturada tem o objetivo de investigar os fatos de interesse dos envolvidos, direta ou indiretamente, com a área do Arranjo Produtivo Local, objeto desta dissertação.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

Professora Luzia Felix da Silva (Mestranda).

Professor Doutor Luís Carlos Vinhas Ítavo (Professor Orientador).

**Local:**\_\_\_\_\_.

**Data:**\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**DADOS DO ENTREVISTADO:**

**IDENTIFICAÇÃO:**

Nome: \_\_\_\_\_Sexo: \_\_\_\_\_

Endereço Residencial: \_\_\_\_\_

Endereço da atividade: \_\_\_\_\_

Nacionalidade: \_\_\_\_\_Idade: \_\_\_\_\_

Formação/Titulação Acadêmica \_\_\_\_\_

Nome da organização: \_\_\_\_\_

Tempo de trabalho na organização: \_\_\_\_\_

Nome do cargo ou função: \_\_\_\_\_

Tempo de trabalho nas funções: \_\_\_\_\_

**QUESTÕES:**

1) Todos os produtores rurais da região estão registrados nesse órgão de apoio instalado no município de Rio Verde de Mato Grosso-MS?

---

---

2) Qual a contribuição desse órgão \_\_\_\_\_ junto ao produtor rural?

---

---

3) Qual a interação entre esse órgão \_\_\_\_\_ e o produtor de bovinos?

---

---

4) Qual o papel do órgão \_\_\_\_\_ em relação aos produtores da região?

---

---

5) Há algum tipo de benefício para o pequeno, o médio e/ou o grande produtor?

---

---

6) De que forma esse órgão \_\_\_\_\_ transmite conhecimento básico, necessário ao produtor? Quais?

---

---

**CORRELAÇÕES ENTRE OS ATORES DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DA  
PECUÁRIA BOVINA E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO LOCAL,  
EM RIO VERDE DE MATO GROSSO**

**ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA DIRIGIDA AOS COMERCIALIZADORES  
DE GADO BOVINO DE RIO VERDE DO MATO GROSSO – MS**

Esta entrevista semi-estruturada tem o objetivo de investigar os fatos de interesse dos envolvidos, direta ou indiretamente, com a área do Arranjo Produtivo Local, objeto desta dissertação.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

Professora Luzia Felix da Silva (Mestranda).

Professor Doutor Luís Carlos Vinhas Ítavo (Professor Orientador).

**Local:** \_\_\_\_\_

**Data:**...../...../.....

**DADOS DO ENTREVISTADO:**

**IDENTIFICAÇÃO:**

Nome: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Endereço Residencial: \_\_\_\_\_

Endereço da atividade: \_\_\_\_\_

Nacionalidade: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Formação/Titulação Acadêmica \_\_\_\_\_

Casado. ( ) Solteiro. ( ) Desquitado. ( ) Viúvo. ( ) Outros. ( ) \_\_\_\_\_

Nome da Fazenda: \_\_\_\_\_

Tempo de Exploração/trabalho na Fazenda: \_\_\_\_\_

Nome do cargo ou função: \_\_\_\_\_

Tempo de trabalho nessa função: \_\_\_\_\_

**QUESTÕES:**

1) Qual o volume de comercialização de gado bovino por V.Sa. (direto e indireto)?

---



---

2) Qual a média de idade com que ocorre a comercialização nos leilões/vendas?

---

3) Qual a periodicidade de comercialização? Em que época do ano ocorre com maior frequência?

---

---

4) Qual o perfil do produtor que lhe procura para a comercialização do seu rebanho?

---

---

5) Qual o perfil do comprador que lhe procura para a aquisição dos animais?

---

---

6) Há uma diferenciação de percentual cobrado para comercialização dos animais, considerando o volume da oferta pelo pequeno, o médio e/ou o grande produtor rural?

---

---

7)\_\_\_\_\_ visa a efetivação de valores locais, regionais e atuais em seu estabelecimento?

---

---

8) Quais os parâmetros utilizados na classificação de bovinos visando o comprador/produtor?

---

---

9) Qual a segurança jurídica para o produtor/comprador pela comercialização em seu estabelecimento?

---

---

10) Qual o fator principal que regula os valores de comercialização? Descreva-o:

---

---

**CORRELAÇÕES ENTRE OS ATORES DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DA PECUÁRIA BOVINA E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO LOCAL, EM RIO VERDE DE MATO GROSSO**

**ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA DIRIGIDA AOS COMERCIANTES DO SETOR DA CARNE NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE DE MATO GROSSO – MS**

O objetivo desta entrevista semi-estruturada é investigar os fatos que identifique, direta ou indiretamente, o Arranjo Produtivo Local da Carne em Rio Verde de Mato Grosso-MS, objeto desta dissertação.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

Professora Luzia Felix da Silva (Mestranda).

Professor Doutor Luís Carlos Vinhas Ítavo (Professor Orientador).

**Local:** \_\_\_\_\_

**Data:**..../..../.....

**DADOS DO ENTREVISTADO:**

**IDENTIFICAÇÃO:**

Nome: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Endereço Residencial: \_\_\_\_\_

Endereço da atividade: \_\_\_\_\_

Nacionalidade: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Formação/Titulação Acadêmica \_\_\_\_\_

Casado. ( ) Solteiro. ( ) Desquitado. ( ) Viúvo. ( ) Outros. ( ) \_\_\_\_\_

Nome da Fazenda: \_\_\_\_\_

Tempo de Exploração/Trabalho na Fazenda: \_\_\_\_\_

Nome do cargo ou função: \_\_\_\_\_

Tempo de trabalho nessa função: \_\_\_\_\_

**QUESTÕES:**

1) V.Sa. adquire a carne direto do frigorífico do município? Se negativo, onde? Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2) A carne ofertada é tida como de boa qualidade? É bem aceita pelos consumidores?

\_\_\_\_\_

- 3) Qual o perfil do seu público alvo? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 4) Que tipo de carne é mais procurado? Classifique-o. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 5) Nos últimos anos, o consumidor passou a consumir mais ou menos carne? Por quê?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 6) O produto com que você trabalha segue exigências sanitárias, com vista à segurança alimentar? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 7) A vigilância sanitária local é satisfatória no que tange às normas de padrão de qualidade?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 8) Os melhores cortes de carne, bem como as melhores carnes, são ofertadas no comércio local? Se negativa, por quê? Justifique.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 9) V.Sa. propicia comercialização de produtos oriundos diretamente da propriedade? Quais? Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 10) Existe algum incentivo por parte do governo municipal/estadual junto a sua atividade? Quais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 11) Os preços praticados em seu estabelecimento condizem com a realidade do preço pago ao produtor? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 12) A destinação dos sub-produtos de sua atividade são aproveitadas e/ou descartadas de que forma? \_\_\_\_\_
- 13) V.Sa. propicia a elaboração de outros derivados\* da cadeia bovina? Quais e por quê? (\* lingüiça, mortadela, salame etc.)  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 14) V.Sa. encontra em seu município todos os produtos originários da cadeia produtiva animal? Se negativo, quais são eles e de onde vêm?  
\_\_\_\_\_